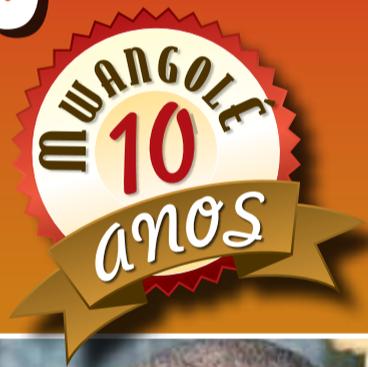


Bonga sem formalismos

"Tenho consciência que encanto Angola"

Pág. 19



Café angolano pode recuperar lugar mundial

Pág. 5



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

Angola descarta envio de tropas à RCA

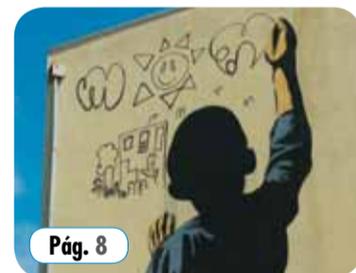


Pág. 2

Nações Unidas destacam apoio de Angola

Pág. 4

Arte Urbana na Quinta do Mocho



Pág. 8

Cultura Angolana na Expo Milão 2015



"O Grande Kilapy" nomeado para os Globos de Ouro



Pág. 22



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa segunda edição do mês de Maio, o nosso/vosso Jornal Mwangolé destaca, em capa, o músico “maratonista” Bonga, que com 72 anos de idade ainda continua com novos concertos na agenda e um novo disco, que deverá sair neste 2015. Bonga Kwenda ou “o nosso kota”, como também lhe chamam, soma e segue na sua carreira de mais de 40 anos, da qual se regozija pelos prémios e homenagens com que tem sido reconhecido, elevando sempre o nome de Angola. É ainda destaque o facto de Angola ter condições para recuperar o seu lugar entre os maiores produtores mundiais de café, com a revitalização do sector, como reconheceu o director-geral da Organização Interfricana do Café (OIAC). Em termos de política doméstica, realce para o elogio do Painel de Peritos do Comité de Sanções das Nações Unidas sobre a República Centro Africana (RCA) ao apoio de Angola ao Fórum para o Diálogo Político e a Reconciliação Nacional daquele país, assim como o esclarecimento do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, Geraldo Sachipengo Nunda, de que Angola já não prevê o envio de militares para a força de Paz naquele país africano. “O Estado angolano achou por bem participar fundamentalmente com recursos. Porque a RCA não tinha recursos nem para fazer funcionar o Governo. Mais forças sem Governo não seria uma solução muito relevante”, explicou. Por cá, a longa-metragem “O Grande Kilapy”, do realizador angolano Zézé Gamboa, é um dos nomeados para a 20ª edição dos Globos de Ouro portugueses, no dia 24 de Maio, no Coliseu dos Recreios. O filme, que tem como protagonista “Joãozinho das Garotas”, interpretado pelo actor brasileiro Lázaro Ramos, concorre na categoria de melhor filme do festival, com as películas portuguesas “Os Maias”, “Os Gatos Não Têm Vertigens” e “A Vida Invisível”. Temos ainda a visita do “Mwangolé” à exposição feita por criativos e moradores envolvidos num projecto de requalificação de bairros sociais tutelado pela Câmara Municipal de Loures, no qual a população da Quinta do Mocho, constituída maioritariamente por imigrantes africanos radicados, acolhe a iniciativa sem oposição. Quinta do Mocho está a transformar-se numa verdadeira galeria de arte pública ao ar livre.

BOA LEITURA!

Angola anuncia na ONU os caminhos para África

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, afirmou, em Nova Iorque, ser crucial a contribuição das organizações regionais e sub-regionais para a manutenção da paz e a segurança internacional, sustentando que a gravidade e o número de conflitos armados no mundo obrigam a recorrer “a todos os meios disponíveis”.



Georges Chikoti discursou no “Debate Temático sobre Fortalecimento da Cooperação entre as Nações Unidas e as Organizações Regionais e Sub-Regionais”, em representação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, Presidente da Conferência Internacional

sobre a Região dos Grandes Lagos (CIR-GL). O ministro das Relações Exteriores disse que Angola trabalha em estreita colaboração com os países da região e parceiros relevantes na procura de soluções pacíficas para os conflitos na Região dos Grandes Lagos, com vista à

estabilização, pacificação e desenvolvimento económico sustentado. A Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos, sublinhou Georges Chikoti, está a reforçar a cooperação regional e internacional para identificar e neutralizar “os líderes das forças negativas” que operam na região, que caracterizou uma das mais voláteis e com alguns dos conflitos armados mais mortais do mundo. “Hoje, é encorajador ver a região dar passos firmes em direcção à paz e estabilidade, graças, em parte, à acção concertada e ao compromisso dos líderes regionais e dos parceiros internacionais para transformar a região num espaço de paz e prosperidade”, enfatizou o ministro, que esteve acompanhado pelo representante permanente de Angola junto da ONU, embaixador Ismael Gaspar Martins. A Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos estabeleceu, com as Nações Unidas e outros parceiros relevantes, um quadro de cooperação em áreas importantes de interesse comum, como a paz e segurança, prevenção de conflitos e de genocídios, resposta à violência sexual relacionada com conflitos, exploração ilegal dos recursos naturais e direitos humanos e desenvolvimento. ■

Angola descarta envio de tropas à RCA

O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, Geraldo Sachipengo Nunda, esclareceu que Angola já não prevê o envio de militares para a força de Paz na República Centro-Africana (RCA), optando por apoiar “com recursos”.

“O Estado angolano achou por bem participar fundamentalmente com recursos. Porque a RCA não tinha recursos nem para fazer funcionar o Governo. Mais forças sem Governo não seria uma solução muito relevante”, explicou o general Geraldo Sachipengo Nunda, à margem do encontro das chefias militares da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Luanda. Em causa estava o envio de um batalhão de infantaria motorizada, com o seu armamento técnico, uma companhia de forças especiais e um hospital de campanha para a República Centro-Africana, para integrar a missão de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), conforme anunciado pelo Governo angolano a 20 de Novembro, na sequência de um pedido nesse sentido à Assembleia Nacional. Angola assumiu ontem o secretariado permanente das chefias militares da CPLP. ■





ANGOLA 40 ANOS

Independência, Paz, Unidade Nacional e Desenvolvimento

Aniversário da Independência de Angola

Programa Geral de Actividades 2015

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário.

Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

- Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;
- Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento;
- Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;
- Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;
- Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;
- Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;
- Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;
- Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos.

ABRIL	Dia 4 Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	Acto central: Encontro com a Comunidade da Margem Sul Actos locais comemorativos	Comissão Organizadora MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: <i>Moita – Baixa da Banheira</i> Locais: <i>Jurisdições de Porto e Faro</i>
JUNHO	Dia 6	Lançamento da campanha de educação patriótica	Comissão Organizadora Crianças das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: <i>Lisboa, Porto e Faro</i>
AGOSTO	Dias 28 a 30 Ciclo de eventos "Angola 40 Anos"	Conferências: Painéis Políticos, culturais, económico-empresariais e académico-científicos Exposições: Vida e Obra do PR (aniversário do PR) Literatura; artesanato; disco; filatelia; Gastronomia	Comissão Organizadora	Com a comunidade e público em geral Local: <i>Fundação Champalimaud</i>
SETEMBRO	Dia 19	5ª Corrida Pedestre Dr. António Agostinho Neto	Comissão Organizadora	Com a comunidade angolana Local: <i>Alto do Lumiar</i>
OUTUBRO	Dias 10-11/ 17-18	6.ª Edição do Torneio "Angola Avante" + Portugal	Comissão Organizadora	Local: <i>Estádio do INATEL</i>
NOVEMBRO	DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL Dia 11	Acto Central: Recepção Oficial	MD (Comissão Organizadora)	Político-diplomático Local: a definir em Lx
	Dia 12	Evento em Faro	MC Faro (Comissão Organizadora)	
	Dia 13	Evento no Porto	MC Porto (Comissão Organizadora)	
	Dia 21	Gala dos 40 anos de Angola	MC Lx (Comissão Organizadora)	Comunidade angolana Vários segmentos da soc. pt Local: <i>Meo Arena</i>
	Dia 28	Culto Ecuménico (Acção de Graças a fechar o programa)	Comissão Organizadora	Comunidade angolana e associações Local: <i>a definir</i>



Partidos da SADC criam fórum comum

Os grupos parlamentares dos partidos maioritários na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) criaram um fórum integrado pelos respectivos presidentes, no final do segundo encontro da organização.

Ao discursar no acto de encerramento do encontro, o presidente do grupo parlamentar do MPLA, Virgílio de Fontes Pereira, disse que a assinatura da “Declaração de Luanda” representa a expressão do desejo comum da efectiva institucionalização do fórum, nos termos do Tratado que cria a SADC. O deputado disse que os grupos parlamentares têm um papel fundamental nos seus respectivos países como garantes institucionais da

aprovação de diplomas legais inclusivos que traduzam os anseios dos eleitores, sob pena de defraudação das suas legítimas expectativas. O encontro foi uma oportunidade para lembrar os laços de amizade e de solidariedade numa longa história de partilha de valores e vontade indomável pela liberdade que unem os países da região numa frente comum contra o colonialismo e todas as formas de subjugação. A luta contra os diver-

sos e diferentes tipos de dominação na região da África Austral foi liderada, maioritariamente, pelos então movimentos de libertação nacional que se transformaram, posteriormente, em partidos políticos. “Ontem, o desejo era alcançar a liberdade, hoje os nossos desafios são a construção de Estados fortes e unidos para permitir um desenvolvimento económico e social integral e inclusivo dos nossos povos”, disse. ■

Portugal reconhece capacidade angolana

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Portugal, general Carlos Jerónimo, declarou que as impressões que tem do Exército angolano são as melhores e não apenas no país, mas também em actuações no estrangeiro, onde revela “ter militares extremamente competentes, profissionais dedicados e que trabalham em prol da pátria e da sua população”.



O general Carlos Jerónimo, que manifestou a opinião no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, à chegada a Luanda para uma visita de trabalho de sete dias, disse ter “muito boas impressões” dos três ramos das Forças Armadas Angolanas, o que motiva Portugal a fortalecer as relações bilaterais no domínio militar. Sem conhecer muitos pormenores, sublinhou, sei que Angola está integrada na SADC, mas cada país é soberano para tomar as decisões que pretender,

quer no âmbito interno, quer no das organizações internacionais em que está inserido e o Exército Angolano tem intervenção oportuna nas missões para as quais é chamado. “Como é sabido, as Forças Armadas Angolanas e as Portuguesas têm uma relação de há muitos anos em termos de cooperação técnico-militar, que permite que muitos militares angolanos sejam formados em Portugal e que militares portugueses estejam em Angola a dar formação”, disse. ■

Nações Unidas destacam apoio de Angola

O coordenador do Painel de Peritos do Comité de Sanções das Nações Unidas sobre a República Centro Africana (RCA) reconheceu o apoio de Angola ao Fórum para o Diálogo Político e a Reconciliação Nacional daquele país.



Aurélien Llorca, que falava à saída de uma audiência que lhe foi concedida pelo director para África e Médio Oriente do Ministério das Relações Exteriores, Joaquim do Espírito Santo, afirmou que “o Fórum trabalha para todas as forças vivas da República Centro Africana (RCA) discutirem e encontrarem a solução para o conflito”. O coordenador manifestou esperança que este fim-de-semana seja estabelecido o acordo entre as partes em conflito, mas admitiu ser difícil conseguir a curto prazo a paz efectiva, porque a maioria da RCA é controlada por grupos armados. O responsável da ONU, que visitou durante três dias o país, sublinhou que

“das principais recomendações do Painel de Peritos” é que haja “maior controlo da exploração de recursos naturais, como diamantes e ouro, das principais fontes de rendimento dos grupos armados na RCA”. Aurélien Llorca justificou a presença em Luanda com o facto de Angola ser membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU. “Viemos explicar o quadro legal pelo qual se pode ajudar a RCA a reorganizar as Forças Armadas e de Segurança para poder encontrar a paz”, disse. Angola também assume, desde Janeiro do ano passado, a presidência da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL). ■



Café: Angola pode recuperar lugar mundial

Angola tem condições para recuperar o seu lugar entre os maiores produtores mundiais de café, com a revitalização do sector, reconheceu, em Luanda, o director-geral da Organização Interafricana do Café (OIAC).

Frederick Kawuama lembrou que Angola foi um dos maiores produtores de café antes da independência e, por isso, "tem uma grande possibilidade de revitalizar esta cultura nos próximos anos". O director da OIAC salientou que Angola tem a experiência necessária para o efeito e, por ser longa, está em condições de voltar a ser uma grande potência no sector. A visita de Frederick Kawuama surge na sequência de assumpção, por Angola, da presidência da Organização Interafricana do Café, em Novembro de 2014, na capital do Uganda, Campala, no decurso da 54.ª Assembleia Geral Anual deste fórum que congrega os países produtores de café do continente. Antes da independência, em 1975, Angola era um dos princi-

pais produtores mundiais com quatro milhões de sacas ou 240 mil toneladas de café, mas a guerra destruiu quase na totalidade as plantações de café. A actual produção de café no país, estimada em 12 mil toneladas, é assegurada por cerca de 50 mil produtores, dos quais 98 por cento praticam a agricultura familiar. A extensão de Angola e os diferentes ambientes climáticos existentes propiciam a produção de café comercial do tipo robusta e arábica. Actualmente, cerca de 400 mil hectares de terra estão disponíveis e à espera de investimentos nacionais e estrangeiros. Estudos realizados recentemente indicam que a médio prazo a produção de café pode atingir as 50 mil toneladas por ano, desde que se invista no ramo. ■



Japão tem projectos económicos

A classe empresarial japonesa está interessada em investir no mercado angolano e contribuir para o processo de diversificação da economia, garantiu ontem em Luanda o embaixador extraordinário e plenipotenciário do Japão.

À saída da audiência com o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, Kuniaki Ito disse que o contributo do seu país para a diversificação económica de Angola incide fundamentalmente na componente tecnológica, que considera fulcral para desenvolver sectores chaves, com realce para a agricultura. "A diversificação da economia é um dos pontos mais fortes do Japão, que trabalha com altas tecnologias e investe forte na componente da formação de quadros nos mais diversos domínios", subli-



nhou o diplomata nipónico. As empresas japonesas têm todo o interesse em contribuir para o desenvolvimento

de Angola, afirmou, e existem muitas intenções de investimento e projectos prestes a serem concretizados. Kuniaki

Ito não revelou o número de empresas e as áreas em que pretendem investir, por serem de âmbito privado, mas assegurou que elas reservam um grande interesse em investir em Angola. Kuniaki Ito admitiu que as relações bilaterais do seu país com Angola ainda não são tão estreitas como o desejado, mas assegurou que tudo é feito para as tornar excelentes. "Até agora as relações bilaterais Angola-Japão não são consideradas estreitas, mas temos muito espaço para projectar o seu crescimento", realçou. ■



Banco Mundial tem novo representante em Luanda



O Banco Mundial nomeou a economista moçambicana Clara de Sousa para o cargo de representante residente para Angola e São Tomé e Príncipe, com residência em Luanda. Clara de Sousa possui um doutoramento em Economia e um mestrado em Economia Quantitativa do Desenvolvimento, pela Universidade de Warwick, no Reino Unido, e um mestrado em Economia Internacional pela Universidade de Sussex e cerca de dois decénios de experiência de trabalho em política fiscal e macroeconómica. Ingressou no Banco Mundial em 2005 como economista sénior no Departamento de Políticas Económicas para a Região da América Latina e Caraíbas e desde então

desempenhou várias funções de relevo na instituição e em várias partes do mundo, de que a mais recente é a de economista sénior na vice-presidência do Banco Mundial para o Desenvolvimento e Finanças. “É para mim um grande privilégio contribuir para os esforços que Angola e São Tomé e Príncipe levam a efeito para reduzir a pobreza e criar condições para a prosperidade ser mais bem partilhada por todos”, disse a representante do Banco Mundial. Antes de entrar para o BM, Clara de Sousa foi administradora no Banco de Moçambique, além de directora e professora da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. ■

Bolsa já negocia dívida pública



O Estado emite, este ano, 12 mil milhões de dólares em dívida pública com o objectivo de cobrir o défice orçamental, anunciou o presidente do Conselho de Administração da Bolsa de Dívidas e Valores de Angola (BODIVA).



Ado discursar, na cerimónia de abertura do primeiro Fórum Nacional de Investimento em Dívida Pública, António Furtado garantiu que as condições estão criadas para a negociação, compensação e liquidação dos títulos públicos negociados em mercado secundário, e está em conclusão a Central de Custódia. O

gestor da Bolsa de Dívidas e Valores de Angola disse que o país precisa de um mercado secundário a funcionar com transparência, que facilite a descoberta de preços, com “liquidez e profundidade”. Para o responsável, sem investidores institucionais não há mercado, já que estes jogam um papel importante e decisivo no mercado para o arranque efectivo e posterior funcionamento da bolsa. “Neste encontro, vamos mostrar os procedimentos para a negociação em mercado secundário de títulos de dívida pública já emitidos, abrindo caminho para que o Estado beneficie de um mercado com profundidade e liquidez, em função do qual possa programar o seu financiamento”, declarou. ■

China consolida parceria com Angola

A China consolida cada vez mais o lugar de principal parceiro estratégico de Angola, numa altura em que o país recorre a financiamento externo para reduzir o défice de 7,6 por cento no Orçamento Geral do Estado provocado pela queda do preço do petróleo no mercado internacional.



Os dados oficiais mais recentes das exportações petrolíferas do país, recentemente divulgados, indicam que a China comprou mais de 116 milhões de barris de petróleo no ano passado, quatro vezes mais do que o segundo maior consumidor, a Índia. De acordo com a Economist Intelligence Unit, estes dados mostram a “importância da relação de Angola

com a China”, até por se tratar de um fornecimento energético e por isso estratégico, a par de uma perda de importância das trocas com os Estados Unidos, que compraram apenas sete milhões de barris a Angola em 2014. Os dados, indica a Economist Intelligence Unit, evidenciam a “mudança para os mercados asiáticos” como clientes de Angola. ■





República de Angola
Embaixada em Portugal

Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora das Actividades do 40.º Aniversário da Independência Nacional, realizou, no passado dia 30 de Abril de 2015, a sua 3ª Reunião Ordinária, sob orientação do Embaixador José Marcos Barrica, na Sala de Reuniões do Consulado Geral do Porto.



Nessa Sessão, a Comissão Organizadora procedeu a leitura e aprovação da Acta da reunião anterior, fez o balanço da Actividade do dia 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, apreciou e aprovou as Normas e Procedimentos da Sub – Comissão Executiva. De igual modo, foram apreciados e aprovados, os Termos de Realização da “Campanha Infantil de Educação Patriótica”, os Termos de Realização da Conferência Internacional “Angola 40 Anos”, os Termos de Realização da Exposição sobre a “vida e Obra”, do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Na mesma reunião, os membros da Comissão Organizadora apreciaram também o Plano Provisional das despesas (orçamento) da Comissão, assim como o Plano de mobilização de recursos financeiros.

Participaram dos trabalhos, além do Embaixador Marcos Barrica, Coordenador da Comissão, os Cônsules Gerais de Angola em Lisboa, Porto e Faro, respectivamente, Cecília Baptista, Domingos Custódio Vieira Lopes e Luís Galiano, na sua qua-

lidade de membros da Sub – Comissão de Honra.

Os trabalhos contaram igualmente com participação de Isabel Godinho, Mário Silva, José Guerra e Estevão Alberto, na sua qualidade coordenadora e coordenadores da Sub – Comissão Executiva da Comissão Organizadora. A Conselheira, Joana Feijó, o segundo secretário Felício Teles, os adidos Amadeu Nunes, Luandino Carvalho, Carlos Nogueira, João Ferreira, Mayama Afonso, Isabel Lucala, Aníbal Costa e Dilma Esteves estiveram presentes nos trabalhos. A Comissão Organizadora, contou ainda com a presença dos assistentes Aldina Macedo, Mário Fançony e Manuel Figueiredo.

As celebrações do 40.º Aniversário da Independência Nacional, em Portugal realizam-se este ano de forma conjunta entre a Embaixada e os Consulados Gerais de Angola em Portugal, de forma a celebrar condignamente a efeméride.

Recorde-se que a 1ª e 2ª reunião tiveram lugar em Lisboa e em Faro. ■



Luanda e São Tomé reforçam parceria



A ministra da Saúde de São Tomé e Príncipe disse em Luanda que pretende aproveitar a “a experiência e competência profissional” angolana na formação de quadros do seu país.

Maria Trovoada, que manifestou a intenção aos jornalistas, no termo de uma visita de trabalho de quatro dias a Angola, referiu que os dois países, no âmbito da intensificação das relações bilaterais, estudam a assinatura de acordos no domínio da saúde, especialmente para a formação de quadros. A ministra são-tomense, que cumpriu em Angola uma agenda de trabalho que incluiu visitas a várias unidades hospitalares de Luanda e uma deslocação à província

do Huambo, sublinhou “a grande diferença entre os dois países a nível dos equipamentos de ponta para o diagnóstico de doenças complexas”. “Levo a melhor impressão possível, pois nestes quatro dias tive a oportunidade de conhecer os hospitais Américo Boavida e Josina Machel, bem como a Clínica Girassol, que têm equipamentos de ponta, o que é muito bom para o diagnóstico de doenças complexas”, disse. A ministra manifestou-se também satisfeita com “o profissionalismo e humanização dos técnicos, o que permite oferecer serviços de qualidade”. Maria Trovoada, que foi acompanhada na visita a Angola pelo director-geral do Hospital Nacional de São Tomé e Príncipe, Eduardo Monteiro, considerou o Hospital Central do Huambo “uma unidade de referência pela qualidade de assistência que presta à população”. ■



Sistema "Passa Fácil" garante segurança aos cidadãos

O ministro do Interior, Ângelo Tavares, disse que o sistema "Passa Fácil", que permite a passagem automática e personalizada de passageiros identificados documentalmete, no aeroporto internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, facilita o movimento de entrada e saída de pessoas no território angolano, mantendo elevados níveis de segurança.

O sistema que resulta numa passagem que terá um tempo médio de 12 segundos, vai também beneficiar cidadãos de países com que Angola tem assinado acordos no domínio da isenção de vistos, nomeadamente de passaportes diplomáticos e de serviços, referiu o ministro. “Com isso, pensamos que os cidadãos nacionais vão ganhar tempo, daí resultar em outros desafios, nomeadamente da necessidade de uma maior resposta pelas operadoras aeroportuárias, no sentido de agilizar também o complemento que será a libertação da bagagem dos passageiros”, acrescentou. Fez saber que o gesto e a possibilidade de instalar esta capacidade técnica no aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, mereceu o patrocínio da SONANGOL. “Prendemos também, depois, implementar



algumas formas de dar um tratamento mais célere nesta área petrolífera na movimentação dos quadros expatriados”, disse o governante. ■

Arte urbana na Quinta do Mocho

Uma autêntica galeria aberta ao mundo

São já trinta as fachadas que exibem obras de jovens artistas entusiasmados com o projecto de requalificação de bairros sociais tutelado pela Câmara Municipal de Loures. A população residente na Quinta do Mocho, constituída maioritariamente por imigrantes africanos radicados em Portugal, acolhe a iniciativa sem oposição, depois de alguma reticência registada no passado quanto à sua utilidade e benefício. O “Mwangolé” foi visitar a exposição na companhia de alguns dos criativos e moradores.

Na periferia de Lisboa, a Quinta do Mocho está a transformar-se numa verdadeira galeria de arte pública ao ar livre. Tanto para os habitantes como para os visitantes são vários os acessos para entrar nesta urbanização que poucos conhecem como Terraços da Ponte, em Sacavém, freguesia do concelho de Loures, onde vive uma das mais expressivas comunidades de angolanos radicados em Portugal. Antes visto com estigma pela sociedade portuguesa por maus motivos, o bairro social que era discriminado devido sobretudo à criminalidade e insegurança, é hoje uma porta aberta a todos, acolhendo agora com simpatia os não residentes, entre os quais muitos turistas atraídos pela singularidade das pinturas e instalações que preenchem as fachadas de mais de duas dezenas de prédios. A arte urbana, ilustrando vários temas de interesse público, dá outra cor e vida às paredes, outrora opacas e nulas de conteúdo. Reconstruído de raiz pela autarquia local, o anterior aglomerado de habitações inacabadas e sem saneamento que, no passado, acolheu muitos imigrantes chegados a Portugal em busca de melhores condições de vida, apresenta-se actualmente com uma nova dinâmica, cujos habitantes se esforçam diariamente para mudar a sua imagem. Depois do Festival “O Bairro i o Mundo”, integrado no programa camarário de requalificação dos bairros sociais do concelho, realiza-se no último sábado de cada mês uma visita guiada por jovens locais formados para o efeito, acompanhados de alguns

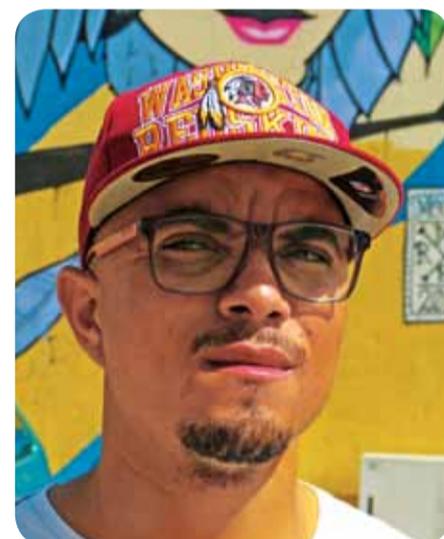
artistas que explanam sobre a essência das respectivas obras. Das três iniciativas do género, já participaram mais de 100 visitantes. Para os responsáveis municipais, isso mostra que é possível visitar qualquer sítio do concelho, conviver e interagir com a população sem qualquer problema. Um dos primeiros murais pintados na Quinta do Mocho é da autoria de Ivo Santos, conhecido por Smile, que se orgulha de fazer parte deste projecto de transformação do bairro onde vivem, na sua maioria, cidadãos oriundos dos países africanos de língua portuguesa. No seu primeiro trabalho, que durou quatro dias a fazer, o jovem writer produtor de graffiti esboçou uma menina que vestiu a pele de uma girafa, animal que habita algumas regiões de África doptado de uma postura de alerta constante, sempre atento a tudo o que se passa à sua volta. Para o autor, cuja técnica detalha os pormenores, Quinta do Mocho define-se um pouco assim pelo ritmo de vida que nele se regista ao longo de todo o dia. «Até parece que o bairro não dorme, há sempre muito movimento», precisa. Durante o dia os mais novos vão para a escola, brincam com as educadoras no jardim localizado num dos pátios entre os prédios; há os adultos que ficam a cuidar da casa ou a gerir negócios. A meio da noite, há também os mais velhos que saem para o trabalho ou os que convivem entre si, sempre atentos ao que se passa. É esta a percepção do jovem Smile ainda a propósito da comparação com a postura da girafa.



Smile.

Educação: arma poderosa

Outro artista, Artur Bordal, que assina por Bordal II, concebeu uma peça construída com desperdícios de materiais diversos recolhidos no lixo, o que, para ele, acaba por ser uma contribuição para a preservação do ambiente. É um dos motivos da sua série de trabalhos que se destaca na galeria. A instalação foi feita em duas semanas. Noutras ruas estão outras pinturas, entre as quais em homenagem ao lendário músico jamaicano Bob Marley e a Amílcar Cabral, líder histórica da luta pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Outro quadro que despertou a nossa atenção retrata uma criança com uma caneta na mão, simbologia da importância que tem o ensino e a educação para a formação da jovem geração. Para Maria Eugénia este também é um dos seus murais mais preferidos. A vereadora da Educação, da Coesão Social e dos Recursos Humanos da Câmara Municipal de Loures considera que todos os artistas que têm trabalhado no bairro transportam consigo uma mensagem social através das suas obras. «Porque perceberam qual era a intenção efectiva do projecto», afirma. Esta preocupação faz lembrar a célebre frase proferida pelo líder sul-africano, Nelson Mandela, para quem «a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo». Em alusão ao referido mural, Maria Eugénia corrobora dizendo que «o conhecimento, a cultura, a educação transformam o mundo». E tendo o



Edy.



Bordal II.

pelouro como uma das áreas sob a sua responsabilidade, a autarca tenta «conciliar as coisas», fazendo com que «as escolas sejam locais de aprendizagem e, sobretudo, de formação de homens livres e completos». É este conjunto de obras, produzidas por artistas de várias sensibilidades, que o Jornal “Mwangolé” foi visitar recentemente, na companhia de responsáveis da autarquia local. Percorremos algumas das ruas da Quinta do Mocho, num dia normal de trabalho, para ver de perto as pinturas, cada uma com tonalidade e história próprias. A nossa presença não passou despercebida. Além dos artistas, juntou-se a nós o são-tomense Edy Santos e o angolano



Vereadora Maria Amélia



Vereadora Maria Amélia.

Dilson Nunes, jovens residentes que se destacam pelo seu espírito associativo em defesa dos valores do bairro e que também servem de exemplo para os outros. Ambos reconhecem a importância do trabalho que está a ser feito pela autarquia para mudar a imagem da Quinta do Mocho. Dilson, que já vivia no bairro antigo, realça as diferenças que hoje já se notam. A imagem negativa do passado, na sua opinião, deve ficar no baú. «A arte urbana não só limpou o nome do bairro como trouxe a nós aquilo que estávamos à procura, que é viver numa comunidade com espírito de união e solidariedade». Por sua vez, Edy Santos, que faz parte da Associação de Jovens Estrelas, considera que o projeto fez aumentar a auto-estima dos moradores, que agora defendem com positivismo o lugar onde vivem. «Estas

imagens e ideias inspiradoras trouxeram aos jovens a motivação que muito precisam», refere Edy, um dos guias nas visitas mensais à galeria, reconhecendo que isso é muito benéfico.

«Agora sou recebido de braços abertos»

Inicialmente, os habitantes da Quinta do Mocho estavam um pouco apreensivos, mas com o passar do tempo foram se apercebendo do significado do projecto, que começou em 2013, no bairro da Apelação, também em Loures. Estabeleceu-se uma interacção com os artistas, que ajudou a entender a mensagem. «As pessoas foram se apercebendo disso e foram aceitando», adianta Smile. «Agora, quando volto para fazer a minha segunda pintura já sou recebido de braços abertos», diz. «É engraçado porque há sempre muitas opiniões e gostos diferentes», acrescenta Bordal II. «Há pessoas que ficam a olhar [para as obras] e não percebem, mas, no geral gostam», precisa. «Eu até já vi alguns miúdos do bairro em cima da grua a pintarem com os artistas», revela a ve-

readora Maria Eugénia. As paredes só por si não são bonitas e estas obras, na perspectiva dos nossos entrevistados, acabam por ser uma forma de valorização do espaço público. Por isso, se necessário, Bordal II não se importa em oferecer outra obra sua quando tiver tempo. É com este espírito que outros artistas, incluindo estrangeiros, estão na lista dos que se mostraram interessados em fixar a sua arte nas paredes da Quinta do Mocho. Ao todo são cerca de trinta inscritos, segundo avançou a edilidade, que querem associar-se a este projecto de valorização da urbanização. No final da reportagem, Edy e Nilson fizeram questão de nos mostrar noutra prédio aquele que consideram ser o painel mais emblemático da galeria, situado naquela que é tomada como a porta principal da urbanização, perto da rotunda que nos leva para o edifício onde funciona a Casa da Cultura. Para quem chega naquela direcção não há que ter dúvidas: «Isto é o Bairro» – lê-se no mural frente ao qual habitualmente os jovens se posicionam para fazer fotos que já correm o mundo.



Nilson e Edy - isto é o bairro.

«Integração passa também pelo respeito dos nossos deveres»

Vivem no concelho de Loures cidadãos de 121 nacionalidades. O empenho da Câmara Municipal no projecto de requalificação dos bairros sociais tem priorizado o envolvimento das populações na resolução dos problemas inerentes aos respectivos locais de residência. Ao mesmo tempo, constitui preocupação da autarquia criar uma imagem real do que são efectivamente tais bairros, no sentido de desfazer aquela visão distorcida que muitas pessoas têm ou tinham sobre os mesmos. «A participação das pessoas e o seu envolvimento é fundamental», afirma Maria Eugénia. O Festival «O Bairro i o Mundo», realizado num fim-de-semana com várias manifestações artísticas e participação das comunidades imigrantes, despertou o interesse do público e, particularmen-

te dos graffters, que se entregaram a pintar algumas das fachadas dos prédios. Este ano, segundo a vereadora, o festival voltará a ter lugar, provavelmente na Apelação, com o mesmo objectivo. «Entendemos que a intervenção não se podia restringir apenas ao festival», assume, afirmando que ela «tinha de ser um pontapé de saída para outras intervenções» no plano social e urbanístico. A Câmara de Loures participou num projecto (C4I – Communication for Integration) do Conselho da Europa, que visa potenciar a integração em todos os bairros do concelho. E, neste sentido, a comunicação tem em conta a valorização do potencial dos habitantes das referidas zonas. Será uma via para acabar com o estigma de que são alvo bairros como a Quinta do Mocho e

Apelação. Para além disso, a edilidade tem um plano de requalificação que executa, à medida das suas disponibilidades financeiras, tendo como meta a recuperação gradual das habitações que se degradaram ao longo do tempo. «Já aconteceu em três ou quatro prédios da Quinta do Mocho, em que tratámos das coberturas e das infiltrações, mas no sábado a seguir todos os habitantes se juntaram com o apoio de técnicos da Câmara para tratar das partes comuns», exemplifica a vereadora a propósito da importância do envolvimento das populações na preservação e conservação das suas casas, cujas rendas pagam de acordo com o seu rendimento. «Respeitamos muito os direitos mas a integração passa também pelo respeito dos nossos deveres», conclui Maria Eugénia. ■



Mural Criança e a Educação.

Morreu o Obreiro do Lobito



Francisco Castro Rodrigues, o arquitecto que “construiu a imagem do Lobito como cidade moderna”, morreu, em Lisboa, aos 94 anos, na sequência de uma intervenção cirúrgica.



Castro Rodrigues ajudou a desenhar uma cidade moderna com os elementos associados à arquitectura tropical, como os “brise soleil”, que impedem o impacto directo do sol nos edifícios. Nascido em Lisboa em 1920, Francisco Castro Rodrigues é também reconhecido por ter traduzido para português, com a mulher, a actriz Lurdes Castro Rodrigues, a versão integral da “Carta de Atenas”, o manifesto saído do IV Congresso Internacional de Arquitectura Moderna e redigido por Le Corbusier que ajuda a definir o conceito do urbanismo moderno. Em Angola viveu durante 34 anos e estreou-se em 1953 como

arquitecto da Câmara Municipal do Lobito e só deixou Angola em 1987. Francisco Rodrigues desenhou a catedral do Sumbe (1966), a aerogare do Lobito (1964) e o bairro do Alto do Liro (1970-1973) de 7.500 habita-



ções. No Lobito deixou equipamentos de destaque como o Cine Flamingo (1963), famoso pela sua cobertura de betão suspensa, o Liceu do Lobito (1966) e o bloco de habitação da Universal (1961). Colaborou na instituição do curso superior de Arquitectura em Angola. ■



OIT ajuda a criar "trabalho digno"



O Governo angolano e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) assinaram em Luanda um acordo de cooperação para a aplicação do programa “País para o trabalho digno”, revelou o director-geral desta agência, Guy Ryder.



“Estou convencido de que este instrumento nos ajuda a melhorar a cooperação com Angola”, disse Guy Ryder. O director-geral da Organização Internacional do Trabalho manteve encontros, em separado, com o ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, António Pitra Neto, e com representantes da UNTA-CS, CGSILA, Força Sindical, AIA, Câmara de Comércio e Indústria, FACE e Grémio Empresarial. Nos encontros foram abordadas formas de reforçar a cooperação entre aquela organização internacio-

nal e Angola. Guy Ryder esteve também na Assembleia Nacional onde se reuniu com os deputados da terceira, quinta e oitava comissões para abordarem a forma como a OIT pode cooperar com o Parlamento no desenvolvimento económico e social de Angola. O director-geral da OIT referiu que Angola teve um crescimento económico “bastante forte” nos últimos anos e indicou que um dos grandes desafios que tem é transformar esse crescimento em oportunidades de trabalho para a população jovem. ■

Prémio de jornalismo com novos requisitos



Os trabalhos que concorrerem para o Prémio Nacional de Jornalismo, edição 2015, devem ter como base a celebração dos 40 anos de Independência Nacional e o valor que a efeméride representa para os angolanos, anunciou ontem, em Luanda, o secretário de Estado para a Comunicação Social.

Manuel da Conceição, que falava no acto do anúncio dos temas para a edição 2015 do prémio, disse que os jornalistas deram e dão o melhor de cada um para a consolidação do país enquanto Estado de direito, democrático, livre e soberano. “Apraz-nos expressar,

antecipadamente, a nossa satisfação por serem submetidos à apreciação do júri trabalhos com elevado pendor patriótico, reflectindo as realizações de Angola e dos angolanos ao longo dos 40 anos de independência”, salientou o secretário de Estado. Manuel da Conceição afirmou que a data e local da cerimónia de entrega dos prémios são indicados posteriormente. A entrega dos trabalhos para a nona edição do Prémio Nacional de Jornalismo é feita de 6 de Maio a 31 de Agosto, no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR), em Luanda, onde funciona o secretariado do prémio, ou nas direcções provinciais da Comunicação Social. ■



Programa para captura de quatro líderes do Estado Islâmico

Os Estados Unidos anunciaram 20 milhões de dólares em recompensas por informações que levem à captura de quatro líderes do Estado Islâmico, entre eles o porta-voz do grupo, Abu Mohammed al Adnani.

O Departamento de Estado anunciou ontem que incorporou os nomes de quatro líderes-chave dos rebeldes no seu programa de Recompensas por Justiça, criado em 1984 e por meio do qual os Estados Unidos concederam 125 milhões de dólares a pessoas de todo o mundo por informações relacionadas com suspeitos de crimes. Os EUA oferecem até sete milhões de dólares por dados relacionados com Abd al Rahman Mustafa al Qaduli, um líder dos rebeldes que voltou a juntar-se ao grupo na Síria após a sua saída da prisão no início de 2012, indicou o comunicado. Qaduli, que em Maio de 2014 foi designado "terrorista" pelo Departamento do Tesouro dos EUA e está também sujeito a sanções, faz alegadamente parte da rede Al Qaeda



no Iraque desde 2004, e foi o "número dois" do líder do grupo terrorista, Abu Musab al Zarqawi. O Departamento de Estado norte-americano oferece até cinco milhões de dólares por informações sobre Abu Mohammed al Adnani, líder e porta-voz oficial dos rebeldes, cujo nome original é Taha Sobhi Falaha, e que também está sujeito a sanções norte-americanas desde Agosto de 2014. ■

Eleições legislativas britânicas

Conservadores com maioria absoluta



O Partido Conservador, do primeiro-ministro David Cameron, ganhou as eleições legislativas britânicas com maioria absoluta, com 326 deputados eleitos, bastante à frente dos trabalhistas, que conquistaram 239 lugares no Parlamento. Os conservadores venceram em circunscrições muito disputadas com os trabalhistas e confirmaram Cameron na posição de formar governo, contrariando todas as sondagens antes das eleições, que previam um empate técnico com os trabalhistas de Ed Mi-

liband. A derrota dos trabalhistas na Escócia foi devastadora. O peso-pesado da política britânica, Douglas Alexander, coordenador nacional da campanha trabalhista, perdeu para a nacionalista escocesa Mhairi Black, de apenas 20 anos, que se tornou a deputada britânica mais jovem em três séculos e meio, ao conquistar um lugar na região de Glasgow. A maioria absoluta no Parlamento britânico é obtida com 326 deputados, metade mais um dos 650 que compõem a Casa. ■

Unicef dá novas oportunidades

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançou uma iniciativa para dar melhores oportunidades às crianças mais pobres, com a criação de um Centro de Inovação Global e Fundo de Inovação, destinado a reduzir as desigualdades entre os menores mais necessitados.



Até agora, a UNICEF arrecadou nove milhões de dólares, dinheiro suficiente para financiar uma equipa de especialistas que tem como meta adaptar abordagens e práticas de sucesso para melhorar a vida de crianças nas regiões mais pobres do mundo. O director-executivo da UNICEF, Anthony Lake, disse que o uso da tecnologia móvel para registar nascimentos e para partilhar dados em tempo real para melhorar a educação e a saúde já está a mudar a forma como todos trabalham. Anthony

Lake afirmou que "mais do que uma ideia, isso já está a funcionar e ajuda a mudar a situação das crianças que mais precisam de assistência". "Ainda são necessárias mais inovações tecnológicas e o Centro de Inovação Global e o Fundo de Inovação vão ajudar nesse processo", disse Lake. A UNICEF informou que cerca de 300 projectos estão a ser preparados para promover a sobrevivência, o crescimento, o desenvolvimento das crianças e também para reduzir a desigualdade. ■

Presidente aceita indemnizações à Grécia



O Presidente da Alemanha disse a um jornal do seu país concordar com a indemnização à Grécia devido à ocupação nazi deste país durante a II Guerra Mundial.

Joachim Gauck, com poderes limitados pelo sistema constitucional germânico, mas que é conhecido pelas posições desalinhas, contraria desta forma a recusa de Berlim em ceder às exigências do Governo de Alexis Tsipras. O Presidente alemão afirma na entrevista ao "Sueddeutsche Zeitung" que o Governo de Angela Merkel devia ter em conta as responsabilidades históricas do país em relação à Grécia. "Não somos apenas um povo que vive nos dias de hoje, somos também os descendentes daqueles que deixaram um trilho de destruição na Europa durante o segundo grande conflito mundial, que prejudicou seriamente a Grécia, entre outros locais", declara. O que um país consciente da sua História tem de fazer, salienta, é considerar que possibilidades tem de pagar reparações de guerra. O Governo de Atenas pede 278,7 mil milhões de euros em

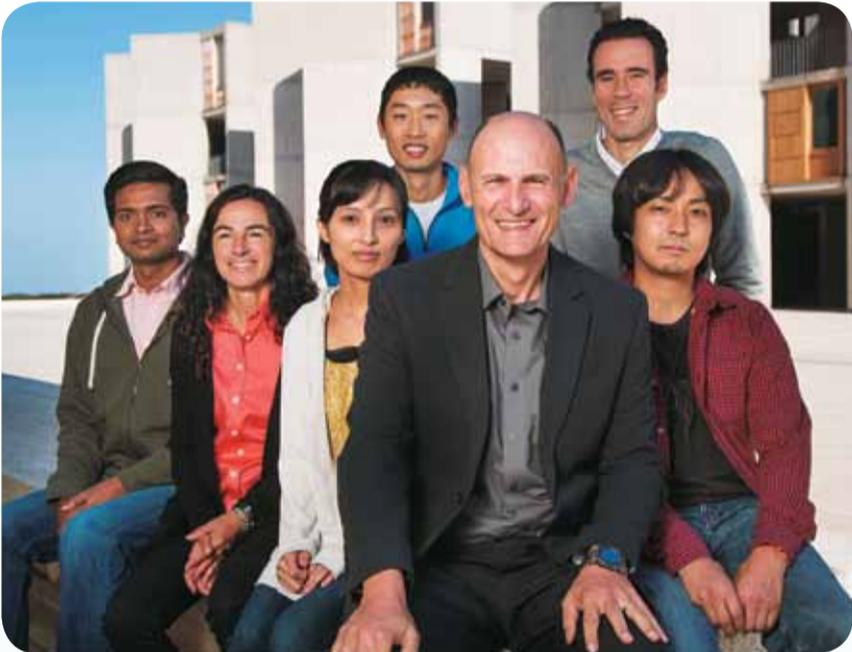


indemnizações pela ocupação nazi e no país há quem culpe a Alemanha, o maior credor da Grécia na actualidade, pelas consequências das rigorosas medidas de austeridade impostas em troca dos dois resgates de que o país foi alvo através de várias iniciativas de empréstimos cedidos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Bruxelas, no valor total de 240 mil milhões de euros. ■

Perspectivas para medicina regenerativa



Uma equipa de cientistas desenvolveu o primeiro “método confiável” capaz de integrar células-tronco humanas num embrião animal e gerar as células a partir das quais são formados os órgãos do corpo, o que representa a superação de um grande obstáculo para que, no futuro, seja possível criar órgãos para serem transplantados.



Os pesquisadores identificaram condições de cultivo que permitem o desenvolvimento de um novo tipo especial de célula-tronco, com uma grande capacidade de proliferação e que, modificada com uma série de fatores de crescimento, pode ser implantada em embrião de outra espécie - neste caso, o rato -

se acoplar e desenvolver uma estrutura humana neste embrião. Este trabalho foi liderado por Juan Carlos Izpisua-Belmonte, do Instituto Salk (Califórnia), e do qual participam pesquisadores da Clínica Centro de Madrid, do Hospital Clínic de Barcelona e da Universidade Católica de Múrcia. ■



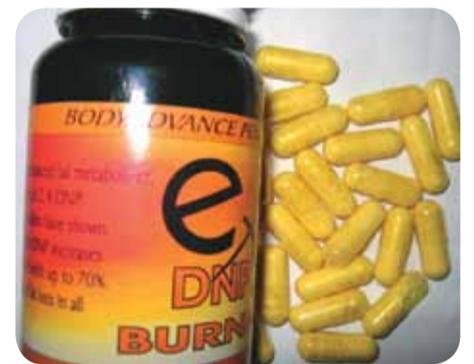
Pílulas proibidas porque podem causar a morte



A Interpol emitiu um alerta em comunicado sobre os riscos das pílulas de emagrecimento 2,4-dinitrofenol, ou DNP, por se tratar de “uma droga ilícita e potencialmente letal”.

O comunicado foi divulgado pela organização a pedido de autoridades francesas duas semanas após a morte da estudante britânica Eloise Aimee Parry causado pela ingestão de oito daquelas cápsulas. A agência emitiu o comunicado laranja destinado a alertar a Polícia, órgãos públicos e organizações internacionais. A droga é vendida pela Internet e é apresentada como açafraão, forma de tentar ludibriar a fiscalização. A Interpol avisa que a substância é normalmente vendida em pó amarelo ou cápsulas, mas também em creme. O comunicado salienta que, além dos perigos intrínsecos ao DNP, há riscos associados devido às condições de fabrico por pessoas não especializadas em laboratórios clandesti-

nos e sem normas de higiene. Também por estas razões, refere o documento, os consumidores expostos a risco maior de overdose. ■



Obesidade pode ser epidemia na Europa



A Europa enfrenta uma epidemia de obesidade dentro de 15 anos, alertou a Organização Mundial de Saúde (OMS), durante o Congresso Europeu sobre Obesidade, em Praga.



O estudo, realizado pelo escritório regional europeu da OMS, com sede em Copenhaga, refere que quase todos os adultos irlandeses têm excesso de peso em 2030. Segundo o estudo, 89 por cento dos homens adultos da Irlanda estão acima do peso em 2030 e 48 por cento são obesos, contra os 74 por cento e 26 por cento por cento, respectivamente, registados em 2010. No caso das mulheres irlandesas, prevê-se que em 2030, 57

por cento das mulheres sejam obesas. As projecções são igualmente alarmantes para o Reino Unido onde se prevê que em 2030 cerca de 33 por cento das mulheres e 36 por cento dos homens sejam obesos. A Grécia, Espanha, Suécia e República Checa devem também conhecer elevados níveis de obesidade entre adultos. A grande maioria dos 53 países incluídos no estudo regista um aumento na proporção de obesos. ■

Cancro: países tropicais com menos casos



Um estudo da autoria de Cedric Garland, professor na Escola de Medicina de San Diego, Estados Unidos, revela que a percentagem de casos de cancro é maior em países com menos quantidade de luz solar.



O investigador, que examinou dados de 107 países, afirma que a causa pode estar ligada aos baixos níveis de vitamina D, cuja fonte principal é o Sol,

embora possa ser encontrada, também, em alimentos como alguns tipos de peixes e ovos. “As pessoas que vivem em zonas de grande altitude ou em lugares muito nublados não conseguem absorver a vitamina D na maior parte do ano, o que resulta num risco mais alto de desenvolver o cancro do pâncreas”. O estudo indica que as pessoas que vivem em países quentes perto do Equador têm apenas um sexto da taxa de incidência de cancro do pâncreas em relação as que vivem longe dessa área. Segundo o investigador, a importância da falta de luz solar sugere – mas não prova – que a falta de vitamina D pode contribuir para o cancro do pâncreas. ■



Exame caseiro da SIDA



O primeiro teste caseiro, que permite saber em 15 minutos se uma pessoa foi infectada com o vírus da Sida, começou a ser vendido no Reino Unido, informaram os meios de comunicação social.

O teste, da companhia Bio Sure UK e que pode ser comprado pela Internet, funciona de maneira similar ao da gravidez, ao medir os níveis de anticorpos no sangue. Os especialistas advertiram que, caso o exame dê positivo, precisa de ser confirmado pelos médicos. Mas ressaltaram que a novidade ajuda muitas pessoas a obter um rápido tratamento, caso tenham sido

infectadas com o vírus de imunodeficiência humana. O dispositivo permite analisar uma pequena gota de sangue extraída pela pessoa e, após 15 minutos, aparecem duas linhas de cor roxa se o teste der positivo. Nesse caso, o fabricante recomenda que a pessoa compareça numa clínica especializada em doenças sexualmente transmissíveis. ■

Radiação espacial afecta astronautas

Uma das grandes ambições das agências espaciais é enviar astronautas com missões a Marte ou rumo a um asteróide, mas estudos sugerem que a exposição prolongada à radiação causa danos permanentes no cérebro.



Danos ao sistema nervoso central e perdas cognitivas foram observados em animais de laboratório expostos a partículas energéticas altamente carregadas, similares aos raios cósmicos galácticos que os astronautas encontrariam durante longos voos espaciais, afirmaram cientistas na Universidade da Califórnia em Irvine (UCI). “Não são boas notícias para os astronautas que vão levar dois a três anos, ida e volta, para

viajar a Marte”, explicou o principal autor do estudo, Charles Limoli, professor de rádio-oncologia da Escola de Medicina da UCI. “Redução do desempenho, perda de memória, de consciência e de concentração durante o voo espacial podem afectar actividades críticas da missão e a exposição a estas partículas pode ter consequências adversas de longo prazo para a cognição durante toda a vida”, acrescentou. ■

Burundi: autorizada candidatura de Nkurunziza



O Tribunal Constitucional do Burundi autorizou a candidatura do Chefe de Estado cessante, Pierre Nkurunziza, a um terceiro mandato por não ser contrária à Constituição.

O Tribunal assegura que não é contrária à Constituição do Burundi a renovação, por uma única e última vez, do mandato presidencial mediante sufrágio universal", refere o documento, assinado por seis de seus sete juizes. O vice-presidente do tribunal, que se recusou a assinar o documento e deixou o país, disse ter havido pressões para a autorização da candidatura. Desde o anúncio da candidatura de Pierre Nkurunziza, eleito Presidente em 2005 e 2010, que a oposição promove manifestações contra um terceiro mandato, que causaram a morte de nove dos contestatários, de dois polícias e um soldado. Os opositores alegam que a candidatura "é inconstitucional e contrária ao acordo de Arusha, que acabou com a guerra civil no país que se desenrolou entre 1993 e 2006.



Os apoiantes do Presidente apresentaram o assunto ao Tribunal Constitucional. O Governo, após a decisão do Tribunal Constitucional, anunciou a reabertura das rádios. ■

África quer pôr fim à venda ilegal de animais



O continente africano está a trabalhar numa estratégia de combate ao tráfico de animais selvagens, um assunto discutido em Brazzaville, na Conferência Internacional sobre o Comércio Ilegal de Fauna e Flora Selvagens.

O objectivo da conferência, na qual participam Chefes de Estado e de Governo e especialistas africanos, é a criação de um plano comum para o fim do comércio ilegal da vida selvagem no continente. A ONU está representada com várias agências no encontro, realizado em parceria com a União Africana. Na abertura da conferência, o Presidente congolês disse que as florestas e os animais selvagens são uma parte do património comum africano "que desaparece a um ritmo alarmante". Denis Sassou Nguesso realçou o dever de trabalho conjunto no continente, para salvaguardar a "biodiversidade singular para as gerações presentes e futuras". Além disso, pediu soluções colectivas

fortes para enfrentar o problema. O director executivo do Programa da ONU para o Meio Ambiente (PNUMA) considerou um "passo extremamente importante" o desenho de uma estratégia africana. ■

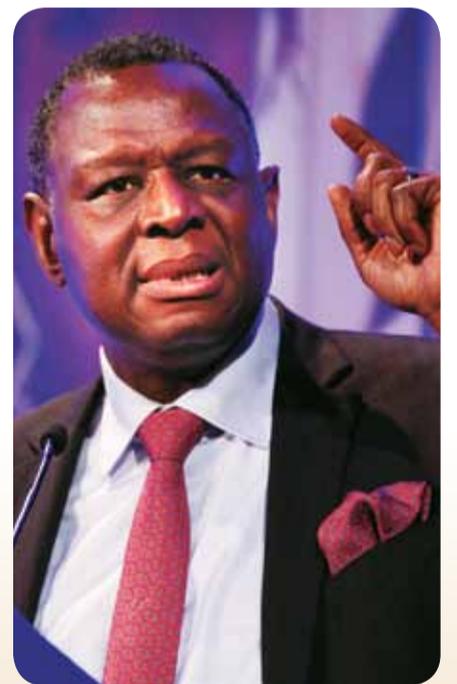


Mulheres e adolescentes resgatadas ao Boko Haram



Entre as 900 mulheres e adolescentes resgatadas na última semana pelo Exército nigeriano ao grupo extremista islâmico Boko Haram, 214 estão grávidas, disse o director executivo do Fundo das Nações Unidas para a População, Babatunde Osotimehin.

O dado confirma a fragilidade da situação a que estiveram expostas as mulheres e adolescentes raptadas pelo Boko Haram, muitas das quais viram maridos e filhos mais velhos serem executados no momento do rapto. Asabe Aliyu, 23 anos, contou ao jornal nigeriano "Daily Times" os abusos a que foi submetida durante os seis meses de cativeiro. "Tornaram-me num objecto sexual, faziam turnos para se deitarem comigo e agora estou grávida sem saber quem é o pai", disse. Muitas das mulheres que se encontravam em cativeiro na floresta de Sambisa morreram pouco antes da libertação apedrejadas pelos raptadores,



no fogo cruzado entre os rebeldes e soldados nigerianos, atropeladas por carros de combate ou atingidas por rebentamento de minas. Os primeiros testemunhos recolhidos por jornalistas no campo de deslocados de Yola, para onde 275 das libertadas foram transferidas no domingo, confirmam anteriores relatos de abusos atribuídos ao grupo extremista Boko Haram. ■

Fim da epidemia de ébola na Libéria

A Organização Mundial da Saúde (OMS) deu por terminada a epidemia de Ébola na Libéria após 42 dias sem novos casos, anunciou no passado Sábado a organização, em uma cerimónia oficial ao lado da presidente do país.



"Hoje, a OMS declarou a Libéria livre da transmissão do vírus Ébola. Se passaram 42 dias desde o último caso confirmado por laboratório", disse Alex Gasasira, um funcionário da

OMS, na presença da presidente Ellen Johnson Sirleaf. Em um ano, mais de 4.700 pessoas, de um total de 10.500 casos foram mortas na Libéria, lembrou Gasasira. O representante da OMS agradeceu ao governo e ao povo do país, "cuja determinação em derrotar o Ébola nunca vacilou e cuja coragem não enfraqueceu". A presidente Sirleaf também comemorou o anúncio, que termina o mais grave surto deste vírus desde 1976, e, particularmente, agradeceu a equipa médica, a mais afectada pelo vírus, com 189 mortes de 380 casos, de acordo com dados da OMS. ■



Demissão colectiva de pilotos da "Egypt Air"



Um total de 224 pilotos da transportadora aérea egípcia "Egypt Air" apresentaram a sua demissão colectiva para protestar contra o desrespeito pela companhia das suas reivindicações financeiras, ligadas à mudança de estatuto dos pilotos, anunciaram os interessados, precisando que eles continuam, por enquanto,

o trabalho. Os pilotos realizaram negociações com a companhia durante um longo período sem resultados prováveis em virtude das dificuldades com que está confrontada a Egypt Air, que regista elevadas perdas financeiras devidas à diminuição das ligações da companhia na sequência da baixa das chegadas turísticas ao Egipto. ■

Encontrado possível tesouro de pirata em Madagáscar

Uma equipa de exploradores americanos, dirigida pelo arqueólogo Barry Clifford, recuperou perto da costa da ilha de Sainte-Marie, no nordeste de Madagáscar, o que pode ser uma peça do tesouro naufragado de um famoso pirata escocês do século XII, William Kidd.



Foi o próprio Barry Clifford quem levou à superfície uma barra de prata de 50 quilos, entregando-a ao presidente malgaxe Hery Rajaonarimampianina, que acompanhou o acontecimento junto a membros do seu governo e aos embaixadores de Estados Unidos e Grã-Bretanha. "Para mim, é a prova irrefutável de que temos diante de nós o tesouro do (barco) Adventure Galley do Capitão William Kidd", indicou o arqueólogo independente John de Bry, que chegou para ajudar a equipa de exploradores. "Descobrimos 13 navios na baía dos piratas (da ilha Santa Maria) e trabalhamos em dois deles

durante dez semanas, nomeadamente, o Fire Dragon e o navio do capitão Kidd, o Adventure Galley", declarou Clifford nesta quinta-feira à imprensa. William Kidd, conhecido como Capitão Kidd, nasceu em Greenock, na Escócia, a 22 de Janeiro de 1645, e morreu enforcado em Londres em 1701. Kidd está presente na literatura de Edgar Poe e na cultura popular americana, assim como em quadrinhos e videogames. Os caçadores de tesouros do mundo inteiro buscavam suas pilhagens há anos. Kidd, que supostamente perseguia piratas, foi acusado de praticar a pirataria e acabou executado. ■

Pobreza preocupa estados da CPLP



O combate à pobreza é um tema que tem que ser tratado devidamente no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), porque é um fenómeno universal que afecta muitos dos cidadãos da comunidade, incluindo Timor-Leste, defendeu o ministro dos Negócios Estrangeiros timorense.



“Temos mais de 41 por cento dos nossos irmãos ainda a viver no limiar da pobreza. Este é um tema que necessita de ser tratado devidamente”, afirmou Hernâni Coelho durante a abertura da 13ª reunião dos ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da CPLP, em Díli com a comemoração do Dia Internacional do Trabalhador. “Trata-se de apoiar os mais vulneráveis, integrando-os de forma activa na sociedade. E também de proteger os que trabalham e

produzem. Esta é uma responsabilidade que cabe a todos nós”, disse. Hernâni Coelho recordou que o tema da presidência timorense da CPLP é a globalização, algo que tem sido “base de orientação” para todos os trabalhos sectoriais em curso. A necessidade de dotar a CPLP de uma “estratégia sobre a cooperação económica e empresarial”, definida na Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, tem que “materializar os sonhos em actividades concretas”. ■

Austrália e Timor-Leste chegam a acordo



O Governo australiano aceitou devolver a Timor-Leste documentos timorenses que confiscou numa rusga aos escritórios de um advogado em Camberra em 2013 e que detalhavam actividades de espionagem da Austrália sobre o Tratado do Mar de Timor.

Em comunicado, o Governo timorense explica que a decisão australiana foi comunicada ao Tribunal Internacional de Justiça (TIJ) em Haia. No dia 22 de Abril, o Tribunal respondeu à carta australiana, autorizando a devolução dos documentos, ainda selados, sob a supervisão de um representante de Timor-Leste”, explica. No comunicado o Governo timorense “aprecia a mudança de posição australiana relativamente à devolução dos documentos” apreendidos ao representante legal timorense. Para Agio Pereira, “a decisão

está em consonância com as relações bilaterais amigáveis, caracterizadas pela confiança e respeito mútuo, que Timor-Leste pretende construir com o seu vizinho”, faltando agora haver avanço nas negociações sobre fronteiras. “Timor-Leste espera ver a Austrália colocar em acção os seus princípios, e espera com optimismo que os líderes do nosso grande vizinho demonstrem coragem e se comprometam com negociações claras para o estabelecimento das fronteiras marítimas definitivas entre os dois países”, explica. ■

Expositores moçambicanos ausentes de feira de turismo

Moçambique não participa na edição deste ano da exposição Indaba, na África do Sul, uma das maiores feiras de turismo do continente, devido à violência xenófoba, anunciou o Ministério do Turismo de Moçambique.

“Já se tomou a decisão de o país não participar no Indaba 2015, porque, depois do que aconteceu e está a acontecer, não há condições para o país participar”, afirmou o chefe do Departamento de Informação e Promoção no Ministério do Turismo de Moçambique, Rafael Nambale, citado pelo diário electrónico Mediafax de Maputo. Nambale admitiu a possibilidade de Moçambique reconsiderar a sua posição, caso a situação volte à normalidade, reconhecendo ser remota essa hipótese, tendo em conta

que as datas do evento estão próximas. O Indaba, considerado uma das maiores feiras turísticas de África, vai decorrer de 9 a 11 de Maio na cidade de Durban, um dos principais palcos da violência xenófoba. Sete pessoas morreram, incluindo três moçambicanos, e milhares foram obrigados a abandonar as suas casas, na sequência da recente onda de xenofobia na África do Sul, após o rei da maioria étnica zulu, Goodwill Zwelithini, ter instado os estrangeiros a abandonar o país. ■

Moçambique: BM concede crédito adicional

THE WORLD BANK GROUP

O Banco Mundial aprovou a concessão de um empréstimo adicional a Moçambique no valor de 45 milhões de dólares (mais de 4,6 mil milhões de kwanzas) para financiar o projecto governamental do ensino superior, ciências e tecnologia, anunciou a instituição em comunicado enviado à agência Macauhub.

No comunicado, o Banco Mundial afirma que a contínua expansão da educação e o elevado crescimento populacional resulta no aumento das taxas de ingresso e de conclusão do ensino primário e secundário, o que, por sua vez, aumenta a pressão sobre o acesso ao ensino superior e técnico profissional. De 2004 a 2012, o número de graduados do ensino secundário aumentou de menos de 8000 para 41.500, estimando o governo de Moçambique que esse número aumenta para mais de 140 mil em 2016 e pode ainda duplicar para 280 mil em 2020. “O rápido crescimento económico de Moçambique tem aumentado a procura de graduados, mais do que a



oferta tem sido capaz de proporcionar, especialmente os graduados das ciências aplicadas e engenharia e técnicos qualificados”, disse Mark Lundell, director do Banco Mundial para Moçambique. ■

Portugal: FMI pede mais cortes

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reiterou a necessidade de Portugal cortar mais na despesa pública, insistindo na realização duma “reforma abrangente dos salários e das pensões” e de “continuar as reformas estruturais” para melhorar a competitividade.



Em comunicado emitido a propósito da missão técnica a Portugal ao abrigo do Artigo IV, realizada no mês passado, o Fundo Monetário Internacional saudou os progressos na consolidação orçamental no ano passado e o compromisso do Governo português em sair do Procedimento dos Défices Excessivos este ano (levando o défice abaixo do três por

cento), mas pediu “mais esforços”. “É importante racionalizar mais a despesa pública através de uma reforma mais abrangente dos salários, das pensões e de reformas fiscais amplas para melhorar a Administração Pública e mitigar todos os riscos decorrentes das entidades públicas”, defendeu o Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional. ■

Cabo Verde: economia em alta

A economia de Cabo Verde deve registar um crescimento médio real de 3,5 por cento entre 2015 e 2018, informou a agência Standard & Poor's (S&P) no mesmo relatório em que mantém a notação de risco da dívida do arquipélago em “B/B” a longo e a curto prazo.



No relatório, a agência atribui como factores para o crescimento da economia o aumento das receitas do turismo, a maior procura interna e os preços de energia mais baixos. O documento menciona ainda como factores positivos o facto de o país manter estabilidade política, continuar a beneficiar de assistência técnica e manter o apoio dos doadores multilaterais. A Standard & Poor's adianta que a notação de risco atribuída é resulta-

do dos desequilíbrios fiscais e externos do país, a dependência do sector do turismo das enfraquecidas economias europeias e a elevada dívida pública. Mantendo uma perspectiva estável para a evolução da economia do arquipélago, a S&P refere que as exportações de serviços, particularmente do turismo, possam vir a ser beneficiadas com a provável recuperação das economias europeias e a continuação de instabilidade no norte de África. ■

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

União Europeia garante apoio ao orçamento



A União Europeia (UE) vai doar 28 milhões de euros a São Tomé e Príncipe durante os próximos cinco anos, anunciou quarta-feira o director-geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento da UE, Fernando Melo.

“A União Europeia acaba de acordar com São Tomé e Príncipe um apoio financeiro de 28 milhões para os próximos cinco anos, sob a forma de apoio orçamental para o desenvolvimento de projectos e programas”, disse, citado pela imprensa portuguesa. Fernando Melo esteve em São Tomé e Príncipe no âmbito da realização da XI reunião dos ordenadores nacionais do Fundo Europeu do Desenvolvimento (FED), do Programa Indicativo Regional de cooperação entre os Países Africanos de Língua Portuguesa mais Timor-Leste

com a União Europeia (PIR PALOP-TL/UE). O director-geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento da União Europeia adiantou que no decorrer do período de cinco anos podem ser mobilizados recursos suplementares caso o dinheiro seja bem gerido. Com 90 por cento de receita dependente da ajuda externa, o Orçamento Geral do Estado de São Tomé e Príncipe para 2015 foi aprovado na semana passada pelo Parlamento local e deve ser promulgado pelo Presidente da República, nos próximos dias. ■

Dengue afecta brasileiros

O Brasil é um país em estado de epidemia de dengue, ao registar 367,8 casos em cada cem mil habitantes, afirma a Organização Mundial de Saúde em comunicado.



O documento da OMS salienta que aquele país registou este ano até 18 de Abril, 745.900 casos, um aumento de 234,2 por cento em relação ao mesmo período de 2014. A OMS refere que a dengue causou nas primeiras 15 semanas deste ano 229 mortes, mais 44,9 por cento do que idêntico período de 2014, quando foram registados 158 óbitos. Em relação a 2013, ano

em que houve 379 mortes, há uma queda de 39,6 por cento. A doença está concentrada principalmente na região sudeste do país, onde ocorrem 70 por cento dos casos, principalmente no Estado de São Paulo. As regiões sudeste e centro-oeste apresentam a maior incidência de casos, 575,3 por cem mil habitantes no primeiro caso e 560,7 no segundo. ■

CONSELHOS

Cuidado com as águas paradas

As águas paradas criam mosquitos e outras larvas que provocam várias doenças. Se quando chove no teu quintal fica água parada, procura sempre tirar essa água e deitá-la para um esgoto, e deixa o lugar secar. Não brinques com a água da chuva que fica parada, pode provocar-te gripe, paludismo ou até cólera, se estiver miturada com lixo.

Não brinques na lama porque ficas todo sujo, sujas a casa e a mãe zanga-se contigo. Se queres brincar à chuva, aproveita quando ela cai, tomas um banho de chuva e brincas com os amigos, depois secas-te e dorme um bom sono. E bem bom. ■

PROVÉRBIO

Não pises o rabo do cachorro, e ele não te morde. ■

CARTAS DOS AMIGUINHOS

A escola chegou com a Paz

A minha mãe está muito contente porque aqui, no Mungo, abriu uma escola de formação profissional para mulheres. Ela trabalha numa máquina de costura que temos em casa, mas a partir de agora vai aprender novas técnicas de corte e costura.

Esta escola de formação profissional chegou com a Paz. Quando eu nasci, a guerra já tinha acabado no Mungo, mas os meus avós e os meus pais dizem que nos últimos 13 anos a nossa região melhorou tanto que nem os mais velhos se lembram de uma vida tão boa e de tantos benefícios, como escolas, água e luz.

Na escola de formação profissional de mulheres, além de cursos de corte e costura também se aprende culinária e pastelaria. Isso é muito bom para as mães mas também para as jovens que concluem os estudos na escola. No Dia da Paz, as escolas do ensino primário do sector de Cangongo receberam material didático, e os jovens do Mungo equipamentos desportivos. Os meus pais disseram-me que a Paz é o melhor que há na vida. Por isso estamos muito felizes porque estamos a crescer em Paz. ■

João Pedro Ngove | 12 anos | Mungo

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Que cidade é "olfacto de cão"?
2. Trabalho noite e dia, se me derem de comer, nos dentes quero água!
3. Faça sol ou frio, tem onde morar, nasceu senhorio, mas não pode a casa alugar.
4. Faça os olhos bonitos, cresço de pé e sirvo para pratos.
5. Feita para impedir, e também deixar passar, meu dono pode abrir pois nunca vai roubar.
6. Não sou bonita, mas tenho cabeleira, a minha cabeça é de pau, e sou das limpas estimada.

Soluções: 1. Faro; 2. Molinho; 3. Caracol; 4. Cenoura; 5. Porta; 6. Escova



VAMOS COLORIR



SABIAS QUE...

- Os mares são diferentes dos oceanos pela dimensão e posição geográfica. São considerados partes dos oceanos, localizando-se entre limites continentais. Também são menos profundos. A cor do mar varia entre azul e outras cores, como o verde e o cinza escuro. Essas variações devem-se ao reflexo do céu, à temperatura das águas, ou ainda, à presença de sedimentos coloridos ou substâncias no fundo do mar.
- Os oceanos são divididos por dorsais, formam cadeias de montanhas submarinas e estendem-se por mais de 65.000 quilómetros ao redor destes. Têm altura média de dois quilómetros e meio acima do solo submerso que os cercam. As dorsais são sempre o primeiro ponto que os terremotos atingem. Nesta região surge o novo solo oceânico com o constante subir do magma e o seu arrefecimento (processo que aumenta o solo oceânico em dois quilómetros quadrados). ■

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO |

Os amigos salteadores e a mulher astuciosa

Mbiquila e Mabôbô eram salteadores de todos os caminhos, desde a ponta Chamba, no rio Luzia Loango, passando pelos rios Lubinda, Luali e Loema até às terras do alto Maiombe. A ambição levou-os a fazer assaltos até em plena luz do dia. Num fim de tarde envolto em Cacimbo foram às terras do sob a da ribeira Lunga e roubaram-lhe todos os bens. Até os bois que pastavam nas margens do charco Mulongo foram levados pelos dois amigos. O soba era muito rico e tinha guardadas moedas de ouro num pote de barro. Os salteadores, nada deixaram. Foram para bem longe e quando encontraram um sítio isolado, entre o arvoredado, foram contar o produto do assalto. Finalmente estavam ricos, como tanto desejavam.

- Meu amigo, estamos ricos à custa dos tesouros do soba Lunga. Somos pecadores mas a partir de agora, tão importantes como os mais poderosos senhores!- Disse

Mbiquila. E Mabôbô respondeu:

- Quem chega a rico é à custa de alguém. Se somos pecadores, todos são! Mbiquila ao ver tanto dinheiro, tanta riqueza fácil, sentiu a ambição invadir o seu pensamento. Passoulhe pela cabeça que o melhor era eliminar Mabôbô e ficar com tudo. Se tivesse sucesso, seria ainda mais rico. E se assim pensou, melhor fez. Decidiu envenenar o seu companheiro de assaltos.

- Mabôbô, vou tirar algum dinheiro para comprar um pó perfumado, porque as notas e as moedas cheiram muito mal.

O amigo concordou de imediato. E Mbiquila foi comprar veneno em pó para matar o seu parceiro Mabôbô. Mas Mabôbô teve exactamente o mesmo pensamento:

- Enquanto ele vai comprar o pó perfumado vou fazer uma

armadilha e se tiver êxito, ele vai morrer. E cavou rapidamente um grande buraco, tapando-o com paus podres e folhas secas. Lá no fundo foram espetadas estacas bem afiadas. Por cima das folhas secas e paus podres colocou uma cadeira. Quando Mbiquita chegasse, convidava-o a sentar-se, ele caía no buraco e era trespassado pelos paus pontiagudos.

Mbiquila chegou com o veneno e Mabôbô, muito simpático, convidou-o a sentar-se na cadeira. O amigo, confiante, dirigiu-se para ela mas antes de chegar ao assento, os paus podres cederam e o salteador morreu espetado nas estacas da armadilha.

Mabôbô pegou no tesouro e foi para casa, onde escondeu tudo muito bem escondido. Quando a mulher do salteador chegou, vinda da lavra, ainda viu o marido dissimulando o esconderijo do tesouro. Ficou muito curiosa mas nada disse. Quando no dia seguinte o marido foi à caça,

ela retirou os disfarces colocados por Mabôbô e viu aquele imenso tesouro. Nem quis saber de mais nada, pegou em tudo e fugiu.

Mabôbô chegou a casa e encontrou vazio o local onde escondeu o tesouro. Procurou a mulher por toda a parte mas não a encontrou. Só então percebeu que ela tinha fugido.

Mas fugiu para tão longe que todos lhe perderam o rasto. Diz quem sabe que a astuciosa mulher foi para o outro lado do mar, onde comprou um palácio e ali viveu, rodeada de luxos e riquezas.

Bica tomba viatiguila biabiom, dje tomba biabiom, camboizi biabiom: quem tudo quer, tudo perde!

Moral da história: quando a fortuna nos bate à porta, devemos repartir com os que nos ajudaram, porque se não o fizermos, geramos vinganças e provocamos mortes. ■

* Esta história foi-me contada em Cabinda por José Casimiro



Bonga sem formalismos

“Tenho consciência que encanto Angola”

Aos 23 anos, veio para Lisboa porque aspirava chegar ao pódio através do desporto. Aos 30, Francisco Rogério, seu nome verdadeiro, abandonou o atletismo. Não era esse o verdadeiro destino do também conhecido Barceló de Carvalho, natural de Porto Kipiri, província do Bengo.

A partir de então, Bonga – nome que adota como artista – dedica-se exclusivamente à música, tendo entoado canções revolucionárias e de amor à Pátria. E como músico, já com 72 anos de idade, ainda continua a “maratona” com novos concertos na agenda e um novo disco, que deverá sair neste 2015. Bonga Kwenda ou “o nosso kota”, como também lhe chamam, soma e segue na sua carreira de mais de 40 anos, da qual se regozija não só pelos prémios e homenagens com que tem sido reconhecido, elevando sempre o nome de Angola.

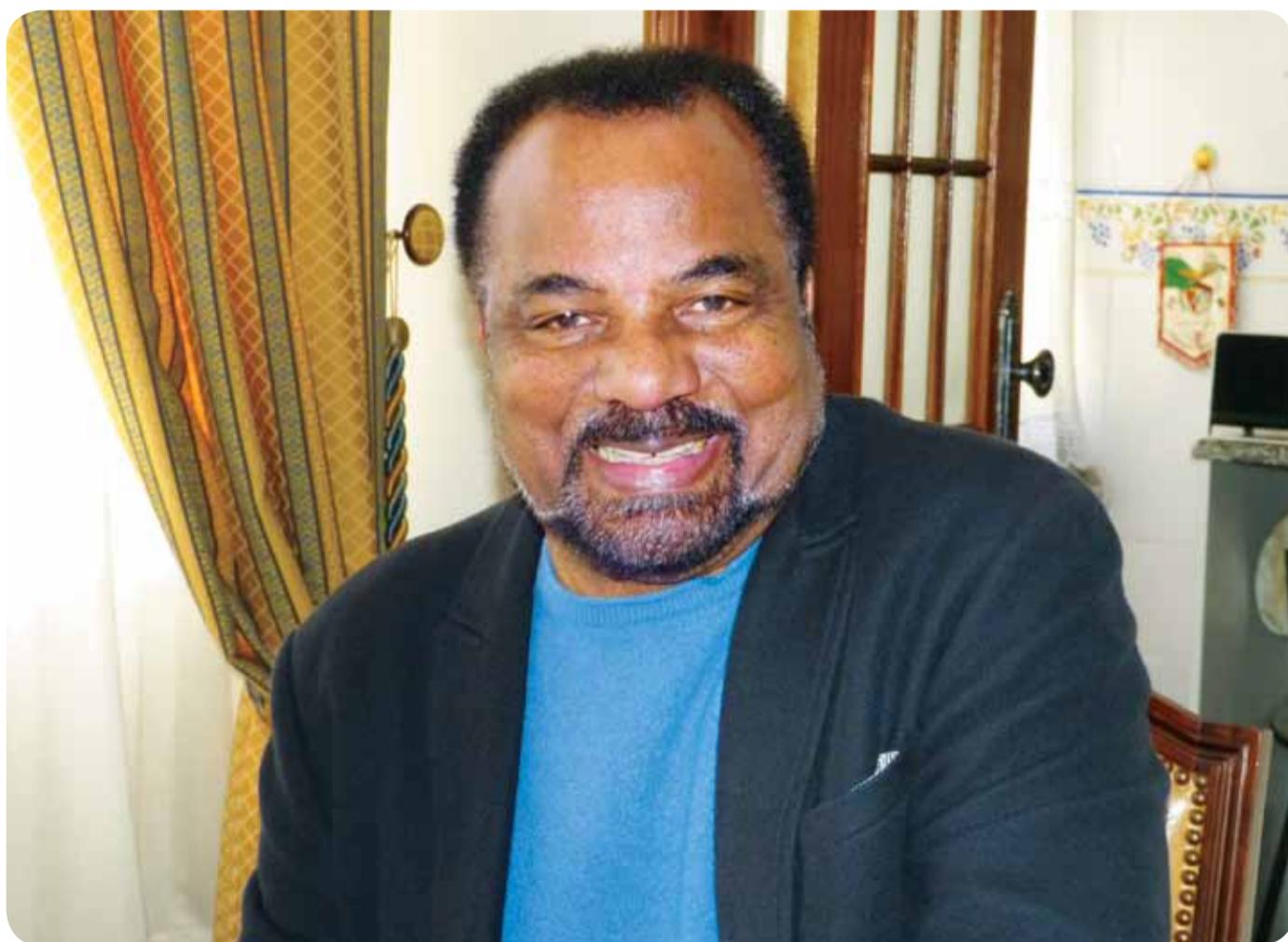
Neste seu percurso artístico, marcado por uma carreira musical brilhante, tem sido distinguido com várias homenagens e prémios. Já é altura para um balanço?

Só posso dizer que valeu a pena. Não contava nada com isto. Não tenho estado a contar com determinadas menções honrosas e, principalmente da simpatia e amabilidade de gente que sente o que canto, de pessoas que mesmo pressionadas por outras correntes maldizentes ou coisa do género – infelizmente temos isso também – estão sempre comigo a me darem forças. Fico muito satisfeito com tudo isso.

Uma das últimas homenagens foi em Lisboa, na discoteca “O Pensador”, nome de estatueta tchokwé que constitui uma referência simbólica da cultura angolana. Também valoriza pequenos gestos como esse?

(Risos) Exacto. E não é o meu lugar ideal, preferencialmente, porque eu já não frequento as discotecas como frequentei nos anos 60 e 70. Agora é outra coisa. Também porque os DJ’s não se prezam muito a isso. Quer dizer, eu quero ouvir uma música com harmonia, aquela melodia que os “kotas” gostam e a partir daí darmos umas passadas. Hoje os DJ’s já não são nada disso. Fazem umas miscelâneas e tal, que não é nem uma coisa nem outra. Aí é complicado. E depois o clima das discotecas também mudou bastante. Seja como for, agradeço o carinho que me ofereceram ali n’ “O Pensador”. Pensaram bem em fazer esta homenagem e eu lá estive para satisfazer o público com algumas canções. Foi muitíssimo bom.

Nesta sua carreira de quatro décadas, quando olha para os prémios ou para aquilo que já



produziu o que é que realça mais, que momento lhe marcou mais?

É a vivência. Tem sido a vivência para exemplo de outros músicos que ainda não fizeram este caminho. É um percurso tremendo na vida de um ser e é desse percurso que eu vou falando, dos encontros e reencontros, das aberturas e das amizades que me são facultadas de acordo com o meu temperamento. Porque no fundo tem a ver com isso. Tenho mente aberta, vou para todos os lugares e cruzo com gente que não tem nenhuma afinidade connosco. Nós também abrimo-lhes a porta. A gente transpõe muralhas, sobretudo esta muralha do preconceito. Com esta abertura faço passar as músicas, sem que se fale só do Bonga especificamente.

«Eu gosto muito de um tango argentino mas gosto muito mais de um semba de Angola»

É esta postura que fez de si o músico popular que é hoje?

Quem me dera a mim que os jovens hoje tivessem consciência dessa abertura que eu lhes estou a facultar para o futuro e que saibam conservar isso finalmente. Porque, antes, quando comecei muitas portas estavam fechadas e eu consegui abri-las para que os outros, sejam eles de Cabo Verde, da Guiné, de São Tomé, de Moçambique, de Angola, África do Sul, etc., pudessem transpor essas barreiras, com dignidade, para darem a África o conteúdo exacto que nós merecemos no plano da mundialização, se quisermos.

Há pouco falávamos de afinidades. Nesta abertura para o mundo, Portugal foi importante para a expansão – exportação se quisermos – da música angolana tendo Bonga como uma das nossas referências?

Eu acho que há muitos seres distraídos em Portugal. E essa distracção tem algum preconceito. Tenho as minhas dúvidas,

mas dá impressão que o facto de termos sido colónia num passado recente faz com que ainda haja alguém que se considere com cultura superior, o que é muitíssimo mau. Quando falo com um português quero tomar em conta as afinidades que nós temos, dos vários contributos da vida, mas principalmente falamos às pessoas com igualdade. De igual para igual. Não há superiores no meio disto tudo. E a lusofonia não pode impor a língua como um privilégio só para Portugal, não tem nada a ver uma coisa com outra. Os brasileiros, de resto, estão a fazer da língua portuguesa aquilo que eles querem, valorizando todo aquele calão, aquela gíria, aquela movimentação brasileira na tónica portuguesa. O que é muitíssimo bom. Agora, não façam dos africanos bodes expiatórios ou paus para toda a obra no contexto da lusofonia. Nós também vamos falar o português que nós queremos para melhor nos entendermos com as nossas massas populacionais no sentido da evolução do africano, primeiro que tudo. **Continua ►**

Continuação ►

«A nossa música foi desprezada, adulterada, etc., Já não vamos permitir que isso aconteça»

Não há dúvidas que esta tónica está patente nas suas canções...

Absolutamente e vão continuar a notar isso. Eu tive até alguns reparos de gente africana, de Angola para ser mais concreto, a dizer: “então, o Bonga que consideramos já um intelectual como é que ainda canta essas músicas de calão, do preto do musseque, dos bairros (...)!” Eu olhei para essa pessoa com desprezo. Este tipo não está a respeitar a mãe que tem. Porque com a mãe que tem, aquela velha lavadeira, coitada – longe de estar a menosprezar a senhora, quero dizer que ela é modesta – como é que essa pessoa faz este tipo de críticas!? Como é que ela contacta com o seu povo? Hoje mais que nunca tenho a consciência que quando canto estou a encantar Angola e os angolanos num vasto perímetro, com muita gente participativa. Portanto, este tipo de críticas é negativo. Mas eu tive que ensinar o indivíduo que fez essa observação que ele era simplesmente um assimilado das culturas europeias e que de África ele não entendeu quase nada, principalmente a partir do berço. Nós não devemos de forma nenhuma nos afastarmos das pessoas que até são ricas culturalmente. Estou a me referir aos grandes compositores e intérpretes, aos grandes batuqueiros que, do ponto de vista da evolução de uma cultura específica que é a nossa, temos que defender.

Pelo estilo único que imprimiu ao longo da sua carreira, não há dúvidas que é um defensor acérrimo dos pilares da cultura angolana, baseada por exemplo no semba. Entre outras, lembro da “Mariquinha”, “Mulembas de Angola”, etc.. É isso que mantém na actualidade as canções que produziu até então?

É também. São várias. São canções que outros povos andam a cantar. Estou a falar por exemplo dos brasileiros e de muitos artistas europeus que estão a interpretar as minhas músicas. Há um músico na América Latina que também o faz. Enfim! Já agora, o que eu quero dizer é que, de facto, quando no tempo colonial somos fustigados e maltratados pelo regime colonial europeu, que só nos puseram defeitos principalmente pela nossa maneira de ser, então temos que nos insurgir contra isso, não é verdade! E eu insurgi-me e canto tudo isso.

Por aí, é de considerar que a Bonga também se deve o contributo que deu para a internacionalização da música angolana?

Sim, faço parte dos poucos mas importantes músicos que contribuíram para essa internacionalização, para essa mudança e para essa afirmação, sem qualquer complexo.

De resto, o documentário “Yetu – A Nossa Música”, feito por Ulika Franco por encomenda do Banco

do Desenvolvimento de Angola, transporta-nos para o registo histórico desse percurso de evolução e afirmação da música angolana?

É um pouco o retrato de tudo isso. Pena é que os angolanos são um pouco vocacionados para outras coisas. Porque estamos a direccionar muito mal a nossa juventude, que hoje em dia também tem acesso a quase tudo. Não sou contra, pelo contrário. Vamos abrir os horizontes todos, mas temos também que formar e informar quem nós somos e para onde queremos ir. Isso é importante. E depois definir os ritmos todos que a gente tem. Eu gosto muito de um tango argentino mas gosto muito mais de um semba de Angola. Não misturemos as coisas. E a nossa juventude prima mais por outras coisas deste mundo com a devida pertinência, mas o que é certo é que as crianças têm que ter uma definição do seu rumo a partir de casa. É em casa que tudo isso acontece. As famílias também ficaram um bocado desmembradas derivado da guerra, devido a situações complicadas da vida. É uma chatice. Eu reconheço tudo isso, mas, quero dizer, já não era sem tempo. Por exemplo, seria bom termos um canal de televisão educativa. É preciso garantir a escolarização. A novela não pode ser prioritária.

Considera então que há perda de valores? Ou, pelo seu olhar crítico, acha que a música que se faz hoje corre o risco de fugir as raízes angolanas?

Excepções à parte, está a fugir um pouco pela pretensão de alguns dizendo que entramos na mundialização e como tal temos que imediatamente falar com o outro, que até nem ouve a nossa música, que até nem nos sente. Com outro que até tem determinado preconceito ou com outro que acha que é um exotismo a sua aproximação para se impôr em coisa nossa. Não, então espera aí! Primeiro que tudo, vamos nós fazer coisa nossa. Sabe que isso tem a ver com uma mobilização geral. Tem a ver com a consciência de quem nós fomos antes e de quem somos hoje. E para ser o homem de amanhã ele tem que ter afirmação própria, tem que valorizar-se a si próprio e não ter complexo nenhum de ser quem ele é. Eu pessoalmente assisti coisas incríveis, de um angolano detestar-se a si próprio porque queria equiparar-se a um outro, nomeadamente a um cidadão estrangeiro. Isto é a coisa mais triste que pode haver. E a nossa música que foi desprezada, adulterada, etc., já não vamos permitir que isso aconteça. E principalmente de gente que nem sequer ouve a nossa música.

«Se eu estou a cantar que há falta de pão não posso inventar outra coisa»

O que é preciso fazer para prevenir contra isso?

Era preciso, primeiro que tudo, a consciencialização de toda a gente a todos os níveis. Isso seria fundamental. O ministro, quando tomasse o seu pelouro, não tivesse em sua casa como música principal a música clássica europeia, por exemplo. E



depois determinados pais não pensarem que os filhos têm que se comportar como os filhos dos outros e não como seus. Estou a me referir às brincadeiras que temos em África, às formas de estar e de trajar, de se alimentar; claro, não vou falar aqui de uma revolução cultural mas é como se fosse isso. Por outro lado, há muita gente, principalmente os nossos intelectuais, que pecam muito pela teoria. Quando a gente se aproxima desses indivíduos e da sua família há tanta contradição entre a teoria e prática. Quando entramos em sua casa, com os seus familiares, com os seus amigos, a gente vê que a forma que ele usa para falar com os empregados parece o colono do antigamente. A maneira de ele se vestir e estar com as pessoas deixa muito a desejar de acordo com a teoria que ele apresenta para impressionar os outros. É aí que é preciso, de facto, corrigir. Nós já não temos os velhos do antigamente que se impunham para educar. Eu sou um privilegiado porque fui educado tanto na rua como em casa e na escola. E tínhamos sempre os indivíduos, fosse homem ou mulher, que nos educavam de facto. Havia aquela preocupação. As pessoas impunham-se como tal. Hoje já não temos isso.

Considerando a música feita depois de 1975, qual o olhar do Bonga 40 anos depois da independência? Que avaliação faz desse período? Houve uma evolução ou retrocesso? A música angolana está no rumo certo?

Não. Nós fomos mal servidos pelos políticos porque eles recuperaram a música e os músicos. Esta foi uma recuperação triste, porque os políticos tinham que cantar a música em conformidade com a tónica ideológica, o que complicou o relacionamento entre os músicos e a música. Foi um triste momento de imposição. Foi uma fase que se alongou por muito tempo. Há artistas que foram mortos, assassinados, há músicas que foram, enfim, afastadas do contexto. Como vê a música é tão importante que os políticos dedicaram-se a ela. Eles escreviam versos para porem na boca dos artistas para aparecerem como emissários de um

certo contributo imaginário à Nação. Até houve políticos que cantaram para tomarem o lugar de certos músicos. Agora quero dizer que o balanço que faço desta vivência é que o angolano ainda tem o seu fulgor dentro dele. Nós ainda conseguimos ver ritmos novos como o kuduro. Os miúdos estão a dançar kizomba, das passadas. Ainda tudo está aí na efervescência, fruto da afirmação de um povo que tem força, que tem uma cultura muito grande, muito forte. Por conseguinte, o que eu diria é que a matéria-prima ainda está toda aí. E depois nós não estamos à espera que uma mão do sistema nos venha dizer que tem que ser assim, tem que ser assado. Não pode sistematicamente ser assim. Mas isso também tem a ver com a emancipação de homens e mulheres. O problema passa por aí. É claro que cada um tem o seu temperamento, mas quando somos pessoa emancipada não ficamos à espera do patrocínio. E em Angola há muito disso, o patrocinador impõe a regra do jogo, o que é muito triste. É muito mais fácil para um artista dependente do que para um artista completamente emancipado, livre, independente, que faz as suas obras, cria e respeita a sua criatividade e, principalmente, o seu povo para quem ele dirige as suas músicas. E aí tem-se visto muito pouca coisa nesse sentido.

Falta uma consistente política cultural orientada para a preservação das raízes da música angolana, tendo em conta a base da sua própria história?

Absolutamente. E essa história muitas vezes é falseada porque não serve os interesses dos políticos. O que seria importante – volto a bater na tecla – é a emancipação de homens e mulheres, principalmente os músicos, os grandes actores do nosso teatro, do nosso cinema, da nossa ritmica, da nossa instrumentalidade típica, tradicional, imporem-se como tal. Claro, primeiro que tudo, a nossa cabeça é que tem que resolver isso. Eu tive músicas minhas proibidas, por mim interpretadas, mas também tenho músicas que dei a outros para cantarem e que também foram proibidas por tais

políticos que nos controlam através dos patrocínio que dão. Quero chamar simplesmente a atenção aos tais artistas de que têm que ser emancipados para dizerem “não, a obra é essa, porque faz sentido que eu a interprete assim como foi concebida”. Se eu estou a cantar que há falta de pão não posso inventar outra coisa; tenho que cantar que há falta de pão. E amanhã que haja pão para toda a gente, que é absolutamente humano e normal. Então alguém vai me proibir por isso? Que campanha é que estou a fazer?

Bonga tinha deixado a carreira de atleta aos 30 anos de idade e optou pela música. Com 72 anos de idade ainda se sente apto ou preparado para seguir a maratona dos vários concertos para que é solicitado?

(risos) Não, a maratona como tal nem pensar. Já deixei o atletismo há muitos anos. Mas estou preparado para os espectáculos e muitos deles têm sido autênticas maratonas: duas horas; já fiz espectáculos de três horas e meia. Mas, de facto, é preciso ter estofo.

Por sinal, tem a partir de Lisboa uma agenda repleta de espectáculos que marcam esta sua nova digressão pela Europa e África?

Sim, vamos fazendo. É preciso de facto ter aquela ténpera atlética e conservar tudo isso para corresponder as expectativas do nosso público. Evito sempre os excessos.

«É a música que me leva para todos os lugares do mundo»

É este o segredo de toda esta jovialidade e energia?

O segredo vem daquela disciplina do atletismo. Nos seis anos em que pratiquei desporto fui mesmo atleta e agora nos anos da música também tenho que me preparar, evidentemente. Sei que não pode haver excessos de forma nenhuma. Quando subo para o palco tenho que assumir a responsabilidade que me pesa sobre os ombros. Também já se tornou um hábito. Sou profissional, trabalho

para isso e vivo disso. É a música que me leva para todos os lugares do mundo.

E vejo que também tem a preocupação de juntar toda a documentação e informação, que constitui um grande historial sobre a sua vida e obra. O que é que pensa fazer no futuro a todo este espólio para preservar a memória do cantor Bonga?

Tenho tudo aqui nas minhas casas [em Lisboa]. Eu arquivo sempre, está tudo bem arquivado, tudo bem explícito. E como até hoje continuo a receber coisas, prémios, homenagens, menções honrosas, etc., isso tudo traduz o carinho e a amizade que recebo. Isso tudo acaba por ser uma homenagem a Angola, sobre um angolano que passeou por este mundo e continua a ser solicitado, o que é muitíssimo bom. Está tudo aí, os angolanos têm acesso, não só angolanos como todos aqueles que estiverem interessados em dar uma vista de olhos sobre o que vamos fazendo. E depois serve de exemplo, principalmente para essa juventude, uns até a tentarem imitar o Bonga. Isso é ótimo. É a minha carreira.

A nível académico já terão surgido jovens universitários interessados em fazer ou aprofundar estudos sobre a figura de Bonga, no contexto da música angolana ou africana?

Já fui solicitado não a nível universitário mas por uns dois ou três miúdos que em Angola defenderam teses relacionadas com a vivência do artista dentro de determinados contextos. Queriam saber, na altura em que estava o horizonte fechado, como é que consegui abrir as portas e transpor as barreiras.

Em Portugal, e não só, continua a ser recebido com muito carinho por parte do público? É um carinho que se perpetuará no tempo?

Sim, continuo a esse nível. Pelas instâncias do Governo é que não. O povo continua afável...

Na tua opinião, é isso que sustenta as relações entre Portugal e Angola, esta afinidade, este carinho e esta vivência também no plano cultural?

Que devia ser melhorada no relacionamento entre os políticos. Deviam abrir mais os horizontes, deviam facilitar a vida de uns e de outros para a gente se entrelaçar numa muito boa relação. Nós recebemos lá em África de braços abertos e aqui recebem-nos com algumas interdições como já foi o caso, não é verdade. Agora é preciso, de facto, haver fraternidade. Não vamos colocar entaves quando se fala de lusofonia. O povo no seu quotidiano é que sente dificuldades na altura em que vai, por exemplo, tratar de documentos. Portanto, há que ultrapassar determinadas burocracias. Esse é que é o problema. Ou seja, tem que haver reciprocidade, ela tem que funcionar para provarmos que somos capazes.

Não basta dizer que as relações são excelentes?

Não. Facilitar tudo isso no relacionamento entre os dois povos seria ótimo para haver uma maior ligação e compreensão.



“Vamos ter que provar que somos capazes”

Certamente que vai estar presente nas comemorações do “11 de Novembro”, dos 40 anos da independência. Que mensagem pensa levar aos angolanos?

Sei que vou ser convidado, provavelmente, que vou participar em vários momentos. Não vou querer que estes momentos sejam tristes, de forma alguma. Vai ser um momento muito alegre, com muita força, onde as músicas vão ter que representar este País no sentido da convivência, da solidariedade, do abraço fraterno e, principalmente, da unidade. Há o outro que diz que tristezas não pagam dívidas. Eu diria que é preciso que tenhamos a coragem de receber o outro, ainda que o indivíduo seja opositor desta ou daquela cláusula. É fundamental que os angolanos se dêem conta disso. Já que gostamos muito de imitar a Europa vejamos que o homem de esquer-

da almoça com o homem de direita, eles encontram-se e são fraternos. Na resolução dos problemas, ainda que tenham que se xingar (dizer mal um do outro), batem as mãos em cima da mesa sim para a resolução dos problemas que para todos é o mais importante. Estão a pensar no povo. E nós ainda não temos muita consciência disso. África nesse sentido ainda deixa um pouco a desejar.

Digamos que seria muito cordial termos nestas comemorações do “11 de Novembro” músicos angolanos na diáspora a partilharem o palco com músicos que estão no País, num espírito de confraternização e irmandade? Este é um cenário que está na sua mente?

Era bom que fosse assim, a irmandade entre músicos angolanos de to-

dos os quadrantes, mas também com músicos estrangeiros que gostem de nós e não do business, do dinheiro. Repito, seria bom juntar músicos que estão na diáspora, que são tão angolanos quanto os que estão no País. E essa unidade vai dizer ao mundo que nós somos capazes de conviver entre nós, que a família angolana pode se reencontrar de facto, porque nós queremos que seja assim. Eu aceito e vou por Angola e pelo povo angolano, do norte ao sul do País. Só assim faz sentido. Esse discurso todo é em prol de uma só causa: deste povo imenso a que pertencemos. Que maravilha isso tudo. Portanto, celebrar o 11 de Novembro, 40º aniversário da independência, significa que os abraços vão ter que surgir num espectáculo para nos juntarmos e não para nos afastarmos. E isso vai ser fundamental.

E esta aproximação e unidade entre os angolanos são cada vez mais necessárias?

Ah, sim, cada vez mais. Porque já temos um passado amargo de uma interrogação tremenda. Houve guerra, batemo-nos, nós matámo-nos entre nós. E por conseguinte ponham uma pedra em cima desse passado. É uma obrigação, fazendo com que o angolano possa conviver entre si e a partir daí vamos ver que vai ser uma festa maravilhosa, porque a gente vai se olhar na cara um do outro. Não é o estrangeiro que vai dar dicas para a gente se separar, porque esta é a intenção de muita gente maquiavélica, cujo desejo é instaurar a discórdia para venderem aquilo que são os armamentos. Nós vamos ter que provar que somos capazes. ■

Cultura Angolana na Expo Milão 2015



A comissária-geral de Angola na Expo Milão 2015, Albina Assis, considerou, em Milão, Itália, que a inauguração da mostra internacional permite o surgimento de novas redes globais.



Na inauguração do pavilhão de Angola, Albina Assis informou que foram dois anos de trabalho árduo que resultaram na concretização de um projecto nacional. Angola está na Expo Milão 2015 com o maior pavilhão da sua história nas participações de exposições internacionais, o que permite estabelecer condições mais eficientes de interacção para os visitantes. Com este investimento, Angola pretende dar a conhecer ao mundo a cultura, as tradições, a realidade económica e potencialidades do país. "Alimentação e Cultura: Educar para

Inovar" foi o tema escolhido para o pavilhão, que permitiu uma introspecção alargada e abrangente da nossa cultura, a nossa alma, a nossa riqueza gastronómica e paisagística", exprimiu. A comissária-geral de Angola na Expo Milão 2015 considerou que o tema se enquadra na realidade angolana, pois se trata do país com o maior crescimento económico de África, em franco desenvolvimento, onde a agricultura, a pecuária e o sector das pescas dão passos seguros na sustentabilidade e no envolvimento industrial.

Cooperação mais reforçada

A União Nacional dos Artistas e Compositores (UNAC-SA) e a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) assinaram, em Luanda, contratos de representação recíproca para as áreas de Grandes Direitos, Direitos Mecânicos, Direitos de Execução Pública e Direitos Conexos.

Assinatura, resultado da relação de cooperação e amizade entre a UNAC-SA e a SPA, iniciada com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas, destina-se "a assegurar a salvaguarda recíproca dos interesses dos artistas angolanos e portugueses nos respectivos países, em matéria dos direitos de autor e conexos". A UNAC-SA, instituída como sociedade de gestão de direitos de autor e conexos em Fevereiro, tem um ambicioso plano de cobrança e distribuição de direitos em Angola de que passam a beneficiar os artistas angola-



nos associados na SPA, bastando para o efeito o registo gratuito das suas obras na UNAC-SA. ■

Missombo passa a museu cultural

O edifício administrativo das antigas cadeias do Missombo, no município de Menongue, província do Cuando Cubango, é transformado este ano num museu cultural, para homenagear os presos da repressão colonial.

O governador da província, Higinio Carneiro, procedeu, na comuna do Missombo, ao lançamento da primeira pedra para a construção do museu construído numa área de 239 metros quadrados. A arquitecta do projecto, Carla Pascoal, explicou que o novo museu cultural tem dois pisos, com quatro salas de exposição, explicando que as obras de construção e reabilitação do edifício preservam as antigas cadeias, com vista a proporcionar testemunhos materiais às gerações



futuras, para fazer lembrar a memória dos antigos presos da repressão colonial que por ali passaram. ■

"O Grande Kilapy" nomeado para os Globos de Ouro portugueses

A longa-metragem "O Grande Kilapy", do realizador angolano Zézé Gamboa, é um dos nomeados para a 20ª edição dos Globos de Ouro portugueses, no dia 24 de Maio, no Coliseu dos Recreios.

O filme, que tem como protagonista "Joãozinho das Garotas", interpretado pelo actor brasileiro Lázaro Ramos, concorre na categoria de melhor filme do festival, com as películas portuguesas "Os Maias", "Os Gatos Não Têm Vertigens" e "A Vida Invisível". Inspirado em factos reais, o filme conta a história de Joãozinho, um homem com uma profunda ética de amizade, que desviava os fundos da empresa onde trabalhava e ajudava, com os mesmos, alguns amigos a viverem em más condições financeiras, devido a opressão do regime colonial português. Por força das circunstâncias, Joãozinho acaba por se tornar uma pessoa incómoda, subversiva e com tendências políticas perigosas para o regime colonial português. Porém, apesar de ter sido detido é acolhido pela sociedade como um herói local, quando sai da prisão. A longa-metragem do realizador angolano já obteve 12 nomeações para os Prémios do Festival de Cinema de Sophia, nas categorias de melhor som (Hugo Leitão e Branko Neskov), maquilhagem e caracterização (Sano de Perpessac), guarda-roupa (Teresa Campos), direcção artística (João Torres), argumento original (Luís Alvarães e Luís Carlos Patraquim), actriz secundária (São José Correia e Sílvia Rizzo), actor secundário (Manuel Wiborg), realizador (Zézé Gamboa) e actor prin-



cipal (Lázaro Ramos). As filmagens de "O Grande Kilapy" foram realizadas em Angola, Brasil e Portugal. O brasileiro Lázaro Ramos venceu o prémio de melhor actor no Festin Lisboa Film Festival 2013, pela sua interpretação, e "O Grande Kilapy" foi seleccionado em festivais internacionais de cinema, com destaque para os de Toronto, Londres e Dubai. ■

Natação



Angola melhora classificação no Zonal IV



Após terminar na segunda posição, com 2.143 pontos, num total de 61 medalhas, no campeonato zonal, a selecção nacional de natação melhorou o quarto lugar alcançado em 2014 no Uganda. A competir em casa, no complexo da piscina do Alvalade, os angolanos superaram as expectativas, conquistando 22 medalhas de ouro, 21 de prata e 18 de bronze. Deste modo, Angola sobe dois lugares e conquista mais 15 medalhas que na edição anterior. A África do Sul, com 97 medalhas e 2.490 pontos, revalidou o troféu, ao passo que a Zâmbia (47 medalhas e 1.817 pontos) completou o pódio. ■

Classificação:

- 1º África do Sul (2.490 pontos / 97 medalhas)
- 2º Angola (1.143 / 61)
- 3º Zâmbia (1.817.50 / 47)
- 4º Quênia (1.558.50 / 29)
- 5º Ilhas Maurícias (1.334.50 / 54)
- 6º Botswana (1.238.50 / 43)
- 7º Moçambique (1.215 / 21)
- 8º Uganda (528.50 / 07)
- 9º Tanzânia (302.50 / 02)

Futebol: mantida posição de Angola na lista



Angola mantém a 89ª posição do ranking da FIFA, divulgado com 381 pontos, numa tabela liderada pela Alemanha, campeã do mundo, com 1687. Angola está atrás da Eslovénia, com 382 pontos, e à frente do Marrocos no 90º lugar, com 371. A Suazilândia, que está na 176ª posição, com 97 pontos, joga frente aos Palancas Negras a 19 de Junho, na cidade de Lobamba, em partida referente à primeira eliminatória de apu-

ramento para a fase final da 4ª edição do Campeonato Africano das Nações (CHAN), em 2016, no Ruanda. Nas eliminatórias para o CHAN participam 42 seleções para qualificar 15, que se juntam ao Ruanda na fase final da prova, a ser disputada de 16 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 2016. O CHAN é um torneio criado pela Confederação Africana de Futebol (CAF) exclusivamente para atletas que jogam nos campeonatos dos respectivos países. A Argélia continua a ser o melhor país africano no ranking da FIFA, com 917 pontos, na 20ª posição, seguido pela Costa do Marfim, campeão do CAN'2015 disputado na Guiné Equatorial, com 907, no 23º posto. O Gana ocupa 26º lugar da tabela, com 833 pontos. Top dez: 1º Alemanha (1687 pontos), 2º Argentina (1494), 3º Bélgica (1457), 4º Colômbia (1412), 5º Brasil (1372), 6º Holanda (1301), 7º Portugal (1221), 8º Uruguai (1176), 9º Suíça (1135) e Espanha (1132). ■

Judo falha qualificação



As seleções nacionais seniores de judo, em ambos os sexos, falharam a qualificação para os Jogos Olímpicos

do Rio de Janeiro'2016, no Campeonato Africano disputado, em Libreville, Gabão. Antónia de Fátima "Faia", grande referência da modalidade no país, fracassou nos menos de 72 quilogramas, e não conseguiu manter o título continental conquistado no ano passado, em Port-Louis, Ilhas Maurícias. A estrela do judo angolano teve de contentar-se com a medalha de bronze. No ano dos Jogos Olímpicos, Antónia de Fátima tem a última possibilidade para garantir a terceira presença na competição, caso conquiste a medalha de ouro, no Campeonato Africano, ainda sem local de disputa. ■

Hóquei em Patins

Seleção Nacional estagia em Barcelona



A Seleção Nacional sénior masculina de hóquei em patins viaja a 20 do corrente para Barcelona, onde estagia durante 25 dias, para preparar a disputa da 42ª edição do Campeonato do Mundo, a decorrer de 20 a 27 de Junho, na região francesa de La Roche-Sur-Yon. Uma semana antes do embarque para terras espanholas, o seleccionador nacional, Orlando Graça, anuncia o nome dos 13 jogadores pré-convocados para a empreitada, e de onde sairão os dez para a composição final da equipa. Em Barcelona, o cinco nacional, que pretende melhorar a nona posição alcançada no mundial angolano, disputado nas cidades

de Luanda e Namibe, tem agendados dez jogos de controlo com algumas equipas da OK liga e da segunda divisão, das quais Barcelona B, Malieue, Noya, Réus, Igualada e Vendrell são algumas das formações escolhidas. ■

Vidigal aposta no Benfica

Lito Vidigal, o treinador angolano que começou a época no Belenenses, acredita que muito dificilmente o Benfica vai deixar escapar o título de campeão de futebol de Portugal, quando faltam apenas quatro jornadas para terminar a Liga.



“O Benfica leva vantagem e acho que tem muitas possibilidades de ser campeão. São quatro pontos de diferença em relação ao FC Porto. O FC Porto teve o

último jogo da Luz, que poderia ter feito a diferença e uma vitória fazia-o entrar na luta, mas com quatro pontos (três que equivalem a quatro), não me parece que o Benfica vá deixar fugir esta oportunidade”, sublinhou. A cumprir um período sabático após ter deixado o comando técnico do clube de Belém, o técnico aproveita para “tentar saber mais de futebol”, mas “quando houver oportunidade para trabalhar estarei presente”. Sobre a saída do Belenenses, nem uma palavra. “Não me interessa falar do Belenenses porque me custa”, rematou Lito Vidigal, que espera agora por uma nova oportunidade de emprego. “Prefiro trabalhar em Portugal”, disse. ■

Gente Nossa



Paulo Flores comemora 25 anos de carreira no CCB com Semba e Quizomba

Paulo Flores comemorou 25 anos de vida artística, trazendo ao Grande Auditório do Centro Cultural de Belém os sons do semba e da quizomba num revisitar renovado das raízes musicais angolanas.

Num auditório quase esgotado, Paulo Flores apresentou o seu último disco, "O País Que Nasceu Meu Pai". Com Paulo Flores estiveram no CCB João Ferreira, na percussão, Mias Galheta, no baixo, Ciro Bertini, no piano e acordeão, Tedy Nsingi, na guitarra solo, Pirika Duia, na guitarra, Hélio Cruz na bateria, Armando Gobliss, nas teclas, e ainda Zizi

Vasconcelos e Rita Damásio nos coros. Do concerto de Paulo Flores, vibrante e aplaudido de pé, fica-nos a sensação de que o seu objectivo vai muito além do que o simples acto de cantar. A mensagem que se lê nas entrelinhas dos seus versos é bem clara: "fazer música para que os jovens continuem a sonhar mudar o mundo". ■



A Fechar

Discurso do Presidente do MPLA, na abertura da reunião do Comité Central (Luanda, 24 Abril de 2015)

«Penso que as nossas escolhas devem basear-se em critérios como a lisura, a lealdade, o patriotismo, a disciplina, o conhecimento, o mérito e a capacidade de produzir resultados». ■